



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA-UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS-DCH- VI
CURSO DE LETRAS E LITERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

MATHEUS SILVA SANTOS

LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: percepções de alunos de uma escola pública do município de Lagoa Real sobre o ensino de literatura

**CAETITÉ
2020**



**UNIVERSIDADE ESTDUAL DA BAHIA-UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS-DCH- VI
CURSO DE LETRAS E LITERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

MATHEUS SILVA SANTOS

LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: percepções de alunos de uma escola pública do município de Lagoa Real sobre o ensino de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado ao Colegiado de Letras da
Universidade do Estado da Bahia, Departamento
de Ciências Humanas- DCH, Campus VI, para
obtenção de título de Licenciado em Letras.

Orientador: Ms. Ginaldo Cardoso de Araújo

**CAETITÉ
2020**

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB
Dados fornecidos pelo autor

S586l

Silva Santos, Matheus

LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: percepções de alunos de uma escola pública do município de Lagoa Real sobre o ensino de literatura / Matheus Silva Santos.-- Caetité, 2020.

66 fls.

Orientador(a): Ms. Ginaldo Cardoso de Araújo.

Inclui Referências

TCC (Graduação - Letras - Língua Portuguesa e Literaturas) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas.

1. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS. 2. PERCEPÇÕES TEÓRICAS QUANTO À LITERATURA. 3. O ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA INVESTIGADA.

CDD: 800

FOLHA DE APROVAÇÃO

MATHEUS SILVA SANTOS

LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: percepções de alunos de uma escola pública do município de Lagoa Real sobre o ensino de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado ao Colegiado de Letras da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas- DCH, Campus VI, para obtenção de título de Licenciada em Letras e Literaturas de Língua Portuguesa, à comissão julgadora da Universidade do Estado da Bahia- UNEB, Campus VI

Aprovada em: __25__ / __03__ / __2020__.

AGRADECIMENTOS

É o fim de uma etapa, mas que abre as portas para o início novos caminhos a serem trilhados, depois de tantas batalhas, sorrisos, lágrimas, decepções, conquistas, erros e acertos, mas sobretudo de conhecimentos adquiridos e uma formação constituída que ainda é um processo, é o encerramento da minha graduação, e desta forma só tenho a agradecer por chegar a esse momento, sendo assim, agradeço primeiramente a Deus, por ter me privilegiado durante esse pouco menos de cinco anos toda experiência vivida, por ter me obtido serenidade, persistência e coragem para superar todas as adversidades encontradas mas que me moldaram como pessoa.

Agradeço imensamente minha família, meus pais Gilmar e Arlete que amo de coração, juntamente com meus irmãos Natália, André e Eliel, que desde sempre me apoiaram e procuraram fazer com que eu tivesse a oportunidade de correr atrás de meus sonhos acreditando em mim, se cheguei até aqui, muito se deve a eles.

Agradeço imensamente meu sobrinho João Pedro, que é razão da minha alegria diária e tem todo meu carinho e afeto, agradeço também, sua mãe e minha cunhada Adriana que me apoiou também nesse processo. Sou Grato pelo meu meus avós maternos Corina e Anísio (in memoriam), avós paternos Adelino (in memoriam) e Noélia, em suma, agradeço a toda minha família por toda forma, motivação e apoio.

Agradeço de forma grandiosa a meu professor e Orientador Ms. Ginaldo Cardoso de Araújo, por ter tido a paciência e sabedoria e disponibilidade em me instruir nesse trabalho se mostrando ser um extraordinário profissional e acima de tudo um extraordinário ser humano.

Agradeço a todos os meus professores que em todo esse processo de formação compartilharam todos os seus conhecimentos, carinhos, alegrias e amizades que guardarei sempre, profissionais que se tornaram exemplos de motivação e respeito.

Agradeço meus colegas que nesses pouco mais de cinco anos estiveram comigo em diversos momentos, compartilhando diversas sensações, emoções, criando vínculos e aprendizados sendo assim mais que meros colegas de curso, mas também grandes amigos que saem da universidade para a vida.

Agradeço as professoras Lêda e Gina, pelo apoio nas aulas de estágio, as escolas IEAT (Instituto de Educação Anísio Teixeira), CETEP (Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo (Cetep-Sertão Produtivo), Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira pelo acolhimento para realização dos meus estágios, agradeço também toda a instituição UNEB Universidade do Estado da Bahia juntamente com seus funcionários e parte administrativa.

RESUMO

Este trabalho refere-se à ensino de literatura no Ensino Médio em virtude das percepções dos alunos sobre o ensino de literatura, com o intuito de compreender o porquê do desinteresse de parte significativa desses alunos pela disciplina. Este estudo utiliza uma pesquisa qualitativa para compreender os problemas e dificuldades do ensino de literatura da escola em estudo; identificar o que os discentes pensam sobre a literatura e seu ensino, além disso, foi crucial uma revisão teórica/bibliográfica para consolidação deste trabalho. Percebe-se a importância de conhecer o processo de ensino da Literatura e sua aplicação, partindo do seu conceito e tudo que diz respeito ao seu estudo, de modo que ela venha a ser um objeto de investigação que ajude estudantes a atribuir conhecimentos que enriqueçam cada vez mais o aprendizado dos estudantes. Defende-se que a literatura, como conhecimento clássico, deve estar nas escolas e, sobretudo, convergir com seus objetivos de aprendizagem, os quais possibilitem a construção da humanização e leve o indivíduo à catarse estética. Esta pesquisa foi de suma importância para compreender as percepções dos alunos sobre a literatura, suas dificuldades e opiniões, criando assim um diálogo promissor para melhorias do ensino.

Palavras-chave: Ensino. Literatura. PCN.

ABSTRACT

This work refers to a literature in high school due to the students' perceptions about teaching literature, in order to understand or because part of the students' lack of interest in the discipline. This study uses qualitative research to understand the problems and difficulties of teaching the literature of the school under study; identifying what students think about literature and its teaching, in addition, a theoretical / bibliographic review was crucial to restore this work. It is perceived the importance of knowing the literature teaching process and its application, being part of its concept and everything related to its study, so that it becomes an object of investigation that helps students to assign studies that increasingly involve student learning. Defend yourself that literature, as classical knowledge, should be in schools and, mainly, converge with your learning objectives, what are the possibilities of building humanization and individual level of aesthetic catharsis. This research was extremely important to understand how the student's perceptions about literature, its difficulties and opinions, creating a promising dialogue to improve teaching.

Keyword: Teaching, Literature, PCN

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1. PELOS CAMINHOS DA PESQUISA: considerações metodológica.....	10
2. PERCEPÇÕES TEÓRICAS QUANTO À LITERATURA E SEU ENSINO.....	13
2.1 Sobre a literatura.....	13
2.2 Sobre o ensino da literatura.....	15
3. O ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA INVESTIGADA: ANÁLISE DOS DADOS COLETADO.....	27
3.1. Percepções sobre questões metodológicas no ensino de Literatura.....	34
3.2 Percepções sobre a relação entre literatura e leitura.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	58
ANEXOS.....	61

INTRODUÇÃO

A experiência vivida como professor substituto de uma escola do Ensino Médio na região do sudoeste da Bahia chamou minha atenção para as dificuldades e os problemas acerca do ensino de literatura na escola. A preocupação sobre como essa disciplina vem sendo trabalhada com os alunos foi intensificada na disciplina de SIP (Seminário Interdisciplinar de Pesquisa), o que me levou a investigar o porquê do visível desinteresse de parte significativa dos alunos pela literatura. Foi percebido um problema em meio a essa experiência de ensino, e, com isso, um desejo de estudar, compreender esse problema para elaborar um projeto de intervenção com a perspectiva de trabalhar a literatura de forma que, através desse projeto, pudesse despertar nos alunos da referida escola o gosto pela literatura, pela prática de ler, como também procurar formas de tornar mais dinâmico, qualitativo e prazeroso o ensino de literatura, criando uma intimidade dos alunos com essa disciplina, facilitando a assimilação do saber entre eles. Após a aplicação do projeto com os alunos, percebi que a relação deles com a literatura não era das melhores, que necessitava de atenção e de uma possível solução, por isso defini que este seria o tema a ser estudado no TCC.

Assim, este estudo utiliza uma pesquisa qualitativa para compreender os problemas e dificuldades do ensino de literatura da escola em estudo; identificar o que os discentes pensam sobre a literatura e seu ensino. Espero com isso contribuir para o ensino da literatura no Ensino Médio, já que os resultados da pesquisa poderão possibilitar à escola conhecer o que pensam e dizem os alunos acerca da problemática e, a partir desse olhar, planejar novas alternativas para o ensino e aprendizagem da/na disciplina.

Assim, esta pesquisa parte de uma inquietação a respeito de como está sendo desenvolvido o ensino de literatura no ensino médio, considerando a percepção dos alunos. Não posso negar que foi um processo árduo delinear cada página deste TCC, pois falar de ensino é uma atividade complexa, pois muitas são as dificuldades quando se trata do trabalho na sala de aula o que aumenta ainda mais a necessidade de se trabalhar essa temática no intuito de evidenciar novos caminhos para a evolução da prática de ensino, principalmente, da área de literatura que precisa estar sempre em processo de reformulação para se adequar às realidades dos discentes.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi necessário pensar o modo como a literatura se relaciona com o ensino, suas abordagens e uma melhor sistematização pragmático-teórica da dialética ensino/aprendizagem. Desta maneira, faz-se necessário refletir acerca das

possibilidades de encaminhamentos para a prática mais eficaz do ensino de Literatura visando o pensar, o interesse e a dinâmica dos alunos que são os principais agentes que necessitam de atenção para que o ensino seja promissor. Assim, deve-se sempre procurar entender as percepções dos alunos, compreender suas dificuldades com o propósito de solucionar seus problemas e contribuir para sua evolução e o conhecimento.

De fato, não há receita, reconheço que também é difícil saber trabalhar a literatura de fora atrativa, mas podemos perceber que tal ensino tem se tornado apenas algo burocrático, um compromisso da escola com o currículo escolar e não com o verdadeiro ensino de Literatura. No entanto, como futuro educador, procurei compreender a dinâmica do ensino de Literatura no Ensino Médio, analisando, por meio dos alunos, e como é a visão deles sobre o ensino de literatura, a metodologia e leitura. Partindo desse pressuposto, é perceptível a necessidade desenvolver, hoje, condições em que as leituras literárias estejam sempre presentes e, sobretudo, que sejam apreciadas. Daí a necessidade de refletirmos e questionarmos como está sendo trabalhado o ensino de literatura e como esse ensino é avaliado pelos alunos e em meio a isso perceber as dificuldades desenvolvidas por eles e encontrar soluções para que em conjunto os discentes, alunos e escola possam trabalhar para o progresso de todos e contribuir para a formulação de uma sociedade promissora por meio da escola.

Neste trabalho, estabeleci como objetivo geral: analisar as percepções dos alunos de uma escola pública sobre o ensino de literatura, identificando seus impactos no processo ensino-aprendizagem na disciplina. E, como objetivos específicos, procurei entender a relação do ensino de literatura com a leitura, discutir sobre a metodologia de ensino adotada na escola, pois é de extrema importância saber o que os alunos gostam ou não nas práticas referentes ao ensino da disciplina de literatura. Além disso, busquei conhecer o projeto pedagógico da escola e os planos de curso da disciplina para averiguar a concepção de ensino presente nestes documentos. Para melhor entender os elementos envolvidos na pesquisa, contei com fontes bibliográficas como, Antonio Candido (1972/2000), Regina Zilberman (2005), Maria da Glória Bordini (1988), Vera Teixeira Aguiar (1993), Irlandé Antunes (2009), Marisa Lajolo (1981/2010), entre outros autores.

Esta pesquisa se fez indispensável para nós, que, querendo produzir saberes, importamo-nos em sentir o desejo de poder cumprir algo que foi instigante e perceber nos resultados que aquilo foi válido não só para o pesquisador, como também para os que fizeram parte do objeto pesquisado. Ser sabedor de que a pesquisa não termina por aqui é imprescindível, pois por não ser uma pesquisa fechada, ela leva a inúmeras possibilidades de outros tantos estudos. Podemos dizer também que esta pesquisa tem relevância social no que

diz respeito ao incentivo pelo ensino e também como exemplo para outras instituições. Tem relevância acadêmica por ser um tema que necessita de atenção. Assim, esta pesquisa vem preencher lacunas e serve também de incentivo a outras pesquisas e para melhoras das práticas de ensino. Tem relevância pessoal, pois este trabalho pode contribuir de forma significativa na minha formação atual e futura como agente da educação.

Este trabalho está dividido em três capítulos, o primeiro trata-se de detalhar precisamente todo o processo desta pesquisa, as estratégias adotadas, detalhes de todo o procedimento para obtenção dos dados coletados, bem como as dificuldades encontradas em todo processo de elaboração desta pesquisa. No segundo capítulo, trabalho as questões a respeito das percepções teóricas quanto a literatura e seu ensino e, no terceiro capítulo, é destacado o ensino de literatura na escola investigada e análise dos dados coletados e por fim as considerações finais.

1. PELOS CAMINHOS DA PESQUISA: considerações metodológicas

Em todo processo de realização de uma pesquisa, a metodologia é um procedimento primordial ao pesquisador, pois é através dela que se circunscreve o caminho a ser percorrido em busca de elucidações referentes ao objeto de estudo. Desta maneira, a metodologia utilizada no percurso desta pesquisa se baseou em uma abordagem qualitativa, por meio de um estudo de caso. Esta, por sua vez, alicerça-se em uma procura de dados de uma situação peculiar, específica sendo indispensável entendê-la e descrevê-la minuciosamente, analisando o resultado de suas práticas e emitindo a outros.

Nesta perspectiva, este estudo deu uma maior liberdade de expressão diante do tema, o que me possibilitou adentrar no ambiente de pesquisa e, com relação a isso, ter maiores perspectivas no processo de coleta de dados sobre pessoas, acontecimentos e situações que me façam ter percepção presencial da realidade da escola em estudo. Levando em consideração a pesquisa qualitativa em que o estudo de caso se faz presente segundo Minayo (1994, p. 21) pode se afirmar que esta é uma forma de pesquisa que se direciona a questões peculiares e próprias, levando em conta que as ciências sociais não são capazes de quantificar seu nível de realidade, mas auxiliando em uma teoria explicativa em que o sujeito está incluído no processo do saber, compreendendo os fenômenos e propiciando-lhes um significado. Desse modo, este tipo de pesquisa “trabalha com o universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização e variáveis” (MINAYO, 1994, p. 21-22).

Partindo dessa compreensão metodológica, a pesquisa pode proporcionar uma íntima relação com o ambiente e o contexto a ser estudado, de tal maneira que as características da situação em que o objeto está impregnado são primordiais para que se possa ter a compreensão detalhada do mesmo.

É com base nesses pressupostos que este processo de investigação direcionou-me para o trabalho de campo que se baseia “[...] no recorte empírico da construção teórica elaborada” (MIHAYO, 1994, p. 26), o qual procura perceber as metodologias dos sujeitos da pesquisa.

Assim, assumi o papel de observador e explorador, coletando diretamente dados da escola escolhida para esta pesquisa, com a intenção de definir o conceito de literatura que os professores e alunos da entidade pesquisada possuem. De acordo com Duarte (2002, p. 141),

(...) a definição de critérios segundo os quais serão selecionados os sujeitos que vão compor o universo de investigação é algo primordial, pois interfere diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise e chegar à compreensão mais ampla do problema delineado.

No princípio de toda a indagação da temática a ser escolhida para a realização do meu TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), eu estava com inúmeras perspectivas sobre qual seria meu objeto de estudo, foi então que, em diálogo com meu professor da disciplina de SIP 6, expressei-lhe minha experiência como professor substituto na escola onde foi realizada a pesquisa, bem como uma oficina sobre Literatura e outras Artes que apliquei em algumas turmas da escola. Desta forma, eu tive um contato direto com os alunos e percebi seu distanciamento em relação ao ensino de literatura, a partir desse diálogo me foi proposto, pelo então professor, estudar em meu trabalho de TCC sobre esse problema que se torna presente na escola para que, de alguma forma, percebendo os problemas e suas causas, seja possível obter respostas.

Logo em seguida, procurei fazer leituras sobre pesquisas bibliográficas que me possibilitaram compreender e estipular as melhores estratégias metodológicas para realização deste trabalho e, em diálogo com a escola, tive o apoio para realização dessa pesquisa, tendo assim a disponibilidade para, em datas específicas, obter as coletas de dados sobre a escola bem como a aplicação de um questionário para os alunos com o intuito de ter um material sólido para embasamento da análise de dados desta pesquisa. Obtive também acesso ao PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola como também aos planos de curso da disciplina de Português e Literatura do 1º, 2º e 3º anos para melhor compreensão das ações metodológicas dos professores e ter conhecimento do corpo escolar, pois, como a mesma era um ambiente de pesquisa, foi necessário compreender toda sua estruturação, tanto física como do corpo docente e discente. Desse modo, empreendi uma análise documental que me possibilitou uma visão mais ampla sobre as perspectivas da escola e de como é feito o seu trabalho perante as ações educadoras.

Nesse sentido, observei algumas aulas de Língua Portuguesa e Literatura em classes do Ensino Médio nas turmas do 1º, 2º e 3º anos, tendo contato com o ambiente onde foi realizada pesquisa, além dessas observações, houve a aplicação de um questionário com perguntas abertas aos alunos das turmas de Ensino Médio. Assim, para amostra, foram utilizados 45 alunos, 15 de cada turno, matutino, vespertino e noturno, dentre os 15 alunos de cada turno, foram direcionados 5 alunos de cada turma do 1º, 2º e 3º anos nos três turnos de funcionamento. O questionário possuía 15 perguntas elaboradas de forma consciente para

extrair, ao máximo, dados concisos para elaboração deste estudo. A coleta de dados ocorreu entre os dias onze e doze de dezembro de 2019.

Faz-se necessário, neste momento, uma descrição da escola escolhida para pesquisa. A construção do Colégio Estadual Luís Prisco Viana, no município de Lagoa Real, Estado da Bahia, de acordo com relatos de educadores, ocorreu entre 1970 a 1976. O Colégio Luís Prisco Viana foi construído a partir de uma parceria de Dr. Clarismundo Pontes, na época prefeito de Caetité e o então Deputado Luis Prisco Viana. A instituição possui uma estrutura bem planejada, viável para acolher, de forma confortável, os alunos. Com um ambiente espaçoso, possui 8 salas de aula, 1 biblioteca, 1 sala de informática, 1 cantina, 1 sala de secretaria, 1 sala para vice direção, 1 sala para direção, e 1 sala para professores. Possui um enorme pátio que acomoda bem os alunos, há uma quadra poliesportiva que é utilizada para práticas esportivas e aulas de educação física.

Sobre o corpo docente, a escola conta com 17 professores, sendo que um é contratado pelo REDA. Conta também com 1 diretor e 1 vice-diretora, além de uma coordenadora pedagógica, 1 secretária e 10 funcionários, 3 de limpeza, 2 porteiros, 2 secretárias e 3 merendeiras.

Em relação ao corpo discente, a escola possui um total de 506 alunos matriculados. Desse total, 335 são da zona rural, correspondendo a 66%, e apenas 171 são da sede, o que corresponde a 34%. Do total de alunos, 152 estudam no turno matutino, 162 no turno vespertino e 196 no turno noturno.

A observação foi utilizada como técnica de coleta de dados, por se constituir em um meio de captar a realidade baseada na experiência em que há um contato pessoal do pesquisador com o objeto de investigação, possibilitando o acompanhamento das experiências diárias dos sujeitos e apreender o significado que atribuem à realidade de suas ações. O objetivo desta etapa da pesquisa foi perceber a prática, visão, conceitos e atitudes dos alunos diante das aulas de literatura. Tal atividade foi realizada no período de cinco a seis e dezembro de dois mil e dezenove, nos três turnos de funcionamento. Após esta etapa, foi feita a aplicação de questionários aos alunos.

Para os discentes, o questionário foi aplicado com o objetivo de conhecer a sua posição e percepção perante o ensino de Literatura e como esse ensino impacta em sua vida. Foi explicado a eles acerca da importância de sua participação neste trabalho enquanto alunos do Ensino Médio, uma vez que é necessária a sua colaboração para a efetivação desta etapa da pesquisa. Em sua grande maioria, foram solícitos em participar deste trabalho, sendo que alguns disseram que só responderiam se fosse obrigatório.

Os questionários foram entregues aos alunos e, assim que respondidos pelos mesmos, foram recolhidos. Foi solicitado que fossem sinceros em suas respostas, e que tudo era no anonimato, porém, alguns não se mostraram comprometidos, outros encontraram dificuldades em responder algumas perguntas, o que foi necessária explicação mais detalhada sobre as perguntas.

Para obter resultados satisfatórios, procurei interagir com os sujeitos da pesquisa, possibilitando situações que favorecessem uma comunicação agradável, de maneira que fosse possível esclarecer suas dúvidas, sem interferir em suas posições e opiniões e propiciando a eficácia da obtenção de informações almejadas para analisar os dados de maneira coerente com a realidade.

Nesse sentido, utilizei uma metodologia que correspondeu às inquietações sobre as práticas usadas no ensino de Literatura do Ensino Médio, subsidiando-me a analisar as principais dificuldades dos alunos no que diz respeito ao ensino desta e compreender sua percepção sobre esse ensino, bem como auxiliado com outros temas que poderão ser de relevância para entender todas as situações ao longo da pesquisa e sua influência nos resultados.

Todo esse processo me proporcionou a oportunidade de averiguar que uma aula atrativa e inovadora de literatura pode levar tanto o professor, quanto o aluno a alcançar objetivos de ensino-aprendizagem satisfatórios, e que os alunos, um dos principais sujeitos do âmbito educacional, precisam ser atraídos e partilharem do prazer e gosto pelo conhecimento, tornado assim esse processo algo valoroso, dinâmico e incentivador.

Por fim, creio que essa responsabilidade não é somente dos discentes e alunos, depende também da colaboração de toda comunidade escolar a fim de que consiga garantir um trabalho eficiente que vise à formação do aluno como leitor crítico, consciente e capaz de atuar ativamente em sua sociedade.

2. PERCEPÇÕES TEÓRICAS QUANTO À LITERATURA E SEU ENSINO

2.1 Sobre a Literatura

O que se pode definir como literatura? A literatura (do latim *littera*, que significa “letra”) é uma das manifestações artísticas do ser humano, ao lado da música, dança, teatro, escultura, arquitetura, dentre outras. Ela representa comunicação, linguagem e criatividade,

sendo considerada a arte das palavras. Trata-se, portanto, de uma manifestação artística, em prosa ou verso, muito antiga que utiliza das palavras para fazer acontecer arte, ou seja, a matéria prima da literatura são as palavras, tal qual as tintas é a matéria prima do pintor. Porém outros conceitos podem ser referenciados para defini-la, como o de Lajolo (1981, p, 38):

A linguagem parece tornar-se literária quanto seu uso instaura um universo, um espaço de interação de subjetividade (autor e leitor) que escapa ao imediatismo, a predictibilidade e ao estereótipo das situações e usos da linguagem que configuram a vida cotidiana.

É notável, a partir disso, que a função exercida pela linguagem literária é de extrema relevância na medida em que a realidade seja mais aprazível diante de uma sociedade desestabilizada por distinções sociais, afetivos e religiosos. Com isso, pode-se compreender e relacionar ideias da literatura em meio aos horizontes que perpetuam dentro das salas de aulas como também nas relações cotidianas de todo ser humano, por se tornar imprescindível ter uma vasta compreensão desta, se apresentando mais claramente dentro da sala de aula, sendo também integrada por diversas atividades que buscam propor a formação de leitores.

A obra literária tem a capacidade de fazer um recorte do que é real, abreviar e interpretar o real do ponto de vista daquele que narra promovendo ao que lê diversos modos de interpretá-la. Assim, a literatura pode fazer do leitor ou ouvinte partir daquilo que ele vê ou ouve, em vez de distrair a mente dessa realidade e fazê-la voltar-se para algo que só possa ser mais ou menos deduzida ou conjecturada a partir da realidade e cuja evidência não pode ser senão uma extensão particular e limitada da realidade é por essa razão que a literatura simplifica o real, por tornar possível abundantes leituras. Além disso, ela promove conhecimentos que se solidificam em meio a épocas, geografias e estilos de vida que não vivemos, mas que tem íntima ligação com a vivência do hoje. Vários dos elementos que leva ao conhecimento são frutos do contato com o texto literário já que este tem sua dimensão infundável e é um seguimento de descobertas e autocriação.

A literatura consegue ser então a maneira como o autor/artista retrata a realidade por meio da sua capacidade de observar e compreender o mundo, tomando em conta quais os ideais de uma sociedade e a época vigente, por meio daquilo que esta sentindo no momento, seus pontos de vista e a sua forma de escrever.

Mediante a isso, percebemos a literatura no mundo contemporâneo como algo de extrema importância e necessidade por colaborar também como intermédio de superação da

realidade, pois muitas vezes não se condiz com aquilo que desejamos, o homem contemporâneo buscar observar o mundo a tentar dominar a realidade.

Ainda sobre a literatura e sua dimensão, Cândido (1972), explica que a literatura desperta no homem o interesse pelos elementos capazes de levar a conhecer a própria identidade;

[...] a literatura desperta inevitavelmente o interesse pelos elementos contextuais. Tanto quanto a estrutura, eles nos dizem de perto, porque somos levados a eles pela preocupação com a nossa identidade e o nosso destino, sem contar que a inteligência da estrutura depende em grande parte de se saber como o texto se forma a partir do contexto [...]. (CÂNDIDO 1972, p. 82).

Seguindo essa ideia, podemos perceber que a literatura tem uma relevância inegável para a vida do ser humano. Assim, todo seu processo de trabalho deve ser estruturado, mediado a uma realidade, pois o texto literário se espelha nessa realidade, e nessa visão de mundo constrói seu conhecimento.

Ainda com Antônio Cândido (2011), percebemos que a literatura é um direito do cidadão, tendo ela a forte capacidade de humanização, de instruir e de educar. Como reflexo disso, a literatura tem a capacidade de apresentar e de fazer transparecer os males de uma sociedade como também suas potencialidades virtudes. Entendo que se baseando no texto literário, para inverter essa lastimável realidade é necessário que os próprios docentes de língua portuguesa dos níveis, fundamental e médio comecem, dentro da sala de aula, a propor mudanças acerca do ensino de literatura. Cândido (1972), em *A literatura e a formação do homem*, destaca três funções exercidas pela literatura, nas quais ele expressa como sendo sua função humanizadora. A primeira função é chamada de *função psicológica* em razão da interação do homem com a aptidão e conveniência que o homem possui de fantasiar. A segunda função é a *função formadora* uma vez que a literatura trabalha como um instrumento da educação, de formação do homem. A terceira função é a *função social*, pois oportuniza ao indivíduo a compreensão da realidade e o cerca quando desloca para o mundo ficcional, esse reconhecimento, porém, pode trazer uma ilegítima impressão dessa realidade o impedido de fazer fluir conhecimentos múltiplos dentro de si em meio a uma sociedade, isso acontece porque o leitor não está familiarizado com essa realidade que se manifesta diante dele mesmo. Enxergado essas funções torna-se mais explícito à importância da literatura, do seu poder de formação, da sua relação com o ensino e reflexão de mundo.

A literatura trabalha como ferramenta de educação, de estruturação e formação do homem, uma vez que exprime realidades que a ideologia dominante tenta esconder: A literatura pode formar, mas não segundo a pedagogia oficial.

[...] Longe de ser um apêndice da instrução moral e cívica, [...]. Dado que a literatura ensina na medida em que atua com toda sua gama, é artificial querer que ela funcione como os manuais de virtude e boa conduta. E a sociedade não pode senão escolher o que em cada momento lhe parece adaptado aos seus fins, pois mesmo as obras consideradas indispensáveis para a formação do moço trazem frequentemente aquilo que as convenções desejaram banir. [...]. É um dos meios porque o jovem entra em contato com as realidades que se tenciona escamotear-lhe. (CÂNDIDO, 1972, p. 805).

Isso torna evidente o poder que tem a literatura de contribuir para a formação da pessoa, que pode, por meio da fruição da arte literária, ter suas peculiaridades adaptadas. Ainda citando Cândido (1972, p. 806), “A literatura não corrompe nem edifica, mas humaniza em sentido profundo, para o que nos faz viver”.

2.2 Sobre o ensino da literatura

A princípio, para falar acerca do ensino de literatura, faz-se necessário ter a noção de que, no período do Ensino Médio, os alunos dessa fase escolar devem estar inseridos dentro de uma reflexão literária por meio da leitura do texto literário. Isso é de grande importância para a formação escolar, sendo valoroso através do contato com a literatura, que o aluno descubra as múltiplas faces da linguagem, visibilizando diversos aspectos da Língua Portuguesa. Saber da relevância do ensino de literatura é crucial para que se possa ter a possibilidade de realizar um trabalho contínuo e frutífero por meio dessa área, pois a partir do momento que a literatura passa a ser apenas um componente curricular a ser aprendido tão somente em sua periodização, ou mais: quando o contato não se realiza através da leitura dos textos literários e sim mediante o acesso a crítica ou a teoria literária, promove a perda de uma outra forma de conhecimento da humanidade e de si mesma. Cândido (1995) defende esse direito, quando diz que a escola também deve se preocupar com a sua permanência. Tendo a escola a compreensão do seu papel e do saber sobre a humanidade a literatura pode promover um saber além da fragmentação, não traz um conhecimento limitado, mas sim universal.

Quando a literatura e os meios de ensino não se adequam à compreensão da virtude do Ensino de Literatura, isso leva a uma reflexão metodológica de como novos caminhos podem ser construídos para essa disciplina. É certo, que a literatura ocupa um espaço diversificado no

âmbito escolar, isso provoca a observação de como ela está sendo trabalhada dentro da sala de aula, qual a visão que os alunos têm dessa área. Toda área do conhecimento tem suas fraquezas e limitações, mas toda evolução se manifesta desde já na preparação daqueles que irão prestar o exercício dessa área, devido a isso, ela, o ensino, deve estar sempre se reinventando, e o texto literário não está isento de passar por esse processo, assim vejamos como o mesmo pode ser melhor elaborado.

Regina Zilberman (2005) se debruçando sobre o estudo das literaturas portuguesa e brasileira traz para os cursos de Letras propostas que não se baseiam na perspectiva histórica ou um pensamento idealista da literatura, ao fragmentar a literatura por nacionalidades. Para tanto, acompanhando a legislação adotada para as licenciaturas, propõe uma divisão do conteúdo em semestres ou níveis, elegendo para cada semestre um tema centralizador, a partir do qual se explicitam tópicos possíveis para desenvolvimento, examinados em relação às obras literárias e não-literárias. A pesquisadora apresenta, também, temas diversos que se interagem com o literário e o não-literário, pois segundo ela, isso cria uma grande possibilidade de se haver uma grande forma de manifestar e aguçar novos conhecimentos, que ter novos saberes é um dos grandes passos para a evolução da literatura, e tudo deve ser construído desde já na formação do professor dentro do curso de letras, na qual ela promove todas essas propostas para depois se pensar na sala de aula.

Ressaltamos que a sugestão de temas, que ao longo do semestre de letras possa ser estudado, pode contribuir significativamente como almeja Zilberman (2005, p. 244) - para o “alargamento e expansão do conhecimento da literatura em nosso país”. Segundo a autora, essa proposta metodológica

substitui a noção de linearidade com que foi pensada a história da literatura no século XIX e que migrou para o século XX, sem grandes contestações no que se refere à organização do ensino das literaturas em língua portuguesa no Brasil. E introduz a possibilidade de se trabalhar com perspectivas múltiplas num espaço até então marcado pela unidirecionalidade. (ZILBERMAN, 2005, p. 244).

De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), era necessário que a literatura fizesse parte do currículo do Ensino Médio logo que, no passado ela era admirada, sendo vista até como meio de distinção e culturas, uma vez que as pessoas que liam eram aquelas inseridas na alta classe da sociedade, vistas como grandes mentoras intelectuais. Nos dias atuais, o acesso à literatura é mais dinâmico e acessível, o que torna preciso a condição de manifestar um letramento literário, pois o homem do tempo

contemporâneo busca sempre superar o cotidiano, de absorver o mundo e compreender a realidade.

Desta forma, é primordial que haja uma reflexão sobre o ensino da literatura, sendo que ela é uma interessante ferramenta inserida no processo de ensino/aprendizagem, por possibilitar ao discente de produzir seu saber com propriedade, sendo capaz de resolver problemas que poderão vir à tona em circunstâncias reais de leitura.

Como também de ter o conhecimento de estratégias diversificadas de leituras e aplicá-las poderá favorecer para que o aluno se torne um leitor mais crítico e eloquente, pois a literatura pode promover sua grandeza por meio de funções que estão presentes na vida do homem voltando-se para a sua formação.

Nesse sentido, compreendemos a perspectiva em que a autora ressalta que a literatura deve ser vista muito além de uma compreensão historiográfica, isto é, ao passo que é manifestada como uma expressão representativa da poética, de aspirações artísticas e ideológicas em uma sociedade. Logo, é possível entender que o formato de ensino vigente até então nas instituições de ensino superior, consequentemente reproduzido nas escolas do Ensino Médio, pode ser um fator que propicia a falta de incentivo da leitura de textos literários pelos alunos dessa idade escolar, o que é perceptível ainda mais um desinteresse por parte da classe docente, isso faz com que o trabalho de lidar a literatura dentro da sala de aula seja um processo muito mais complexo. Ciente desses fatores e no acréscimo do fato de acordo com a própria Zilberman (2005) - as contínuas reformas no ensino foram “encolhendo o espaço de circulação da literatura em sala de aula, a ponto de o ensino médio, hoje, poder, se assim o desejar, suprimi-la”. Assim, para que práticas metodológicas funcionem efetivamente, a colaboração do estudante é de suma importância, pois a relação professor/aluno é um laço totalmente promissor na construção de conhecimento, é um diálogo necessário em todo processo de transmissão de saberes.

Em relação ao ensino médio podemos recorrer a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB - Lei 9394-96, que em seu art. 22, concebe o Ensino Médio como parte de uma etapa da escolarização que tem como intuito o desenvolvimento do indivíduo, viabilizando a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, propiciando-lhe os meios para crescer no trabalho e em estudos vindouros. Para chegar a tal propósito, uma das diretrizes, expressa no art. 36, relata para o destaque para a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes.

Por meio dessas disposições legais, diversos documentos foram instituídos, gerando novas propostas curriculares na busca de fomentar inovações nas práticas educacionais, tais

como os *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio*, criados em 1999; os *PCN+ Ensino Médio Orientações Educacionais Complementares*, em 2002; e, por último, as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio - linguagens, códigos e suas tecnologias*, cuja publicação data de 2006. A esse respeito, Barbosa (2010) reflete como o desenvolvimento desses inúmeros documentos, ao longo de dez anos, expõe a complexidade de situar a literatura no contexto da linguagem e de fazer dela uma disciplina escolar. Segundo a ela, por mais que o ensino da literatura tenha ganhado um capítulo reservado para si a parte da Língua Portuguesa nas *Orientações Curriculares*, em vigor no atual momento, ainda apresenta “alguns problemas de incompatibilidade teórica e histórica”. Para a autora, “ao final do documento, o professor não consegue ter nem uma ideia clara sobre o motivo de ensinar-se literatura no Ensino Médio, nem orientações para possibilitar um ensino eficiente da disciplina” (p. 80). Para a autora,

esses são mais visíveis no que concerne a aspectos relativos à história do ensino da literatura no Brasil, sua função no Ensino Médio e as formas de abordá-la. Principalmente com relação à abordagem teórica, os comentários são tecidos meio que ao acaso, a partir de várias perspectivas teóricas, sem levar em consideração as competências e habilidades exigidas para área de linguagens, códigos e suas tecnologias (BARBOSA, 2010, p. 79).

Porém, o PCN+ do Ensino Médio, apresenta orientações, pois que em primazia de partir para formulação do ensino de literatura é preciso ter sapiência de como se processa o ensino de forma geral, “Cada disciplina ou área de saber abrange um conjunto de conhecimentos, que não se restringem a tópicos disciplinares ou a competências gerais ou habilidades, mas constituem-se em sínteses de ambas as intenções formativas” (PCN+, 2002, p.13).

Em virtude disso, os PCN (2002) destacam que

O modelo de apresentação dos conceitos e temas estruturadores do ensino disciplinar e de seu aprendizado não se limita aos conteúdos considerados tradicionalmente como responsabilidade exclusiva de cada disciplina, incorporando metas educacionais comuns às várias disciplinas da área e às demais áreas. Também por isso, essas alterações implicam mudanças em procedimentos e métodos que sinalizam uma nova atitude da equipe escolar e de cada professor (PCNs+, 2002, p. 13).

Mas é sabido que essa nova formulação de conteúdos novos não constituem uma lista unívoca de tópicos que possam ser considerados como currículos mínimos, é uma proposta que não se manifesta de forma obrigatória e nem pode ser vista como a única, estruturada a partir de

uma ampla visão de cada disciplina, com isso o processo de aprendizagem pode ser dirigido de tal forma que:

- os conhecimentos disciplinares, com suas nomenclaturas próprias, não se desassociam do controle das linguagens de utilidade mais geral;
- os conhecimentos práticos, como analisar e resolver problemas inseridos na realidade, não se desligam de aspectos globais e que não são concretos, de valores éticos e estéticos, ou seja, estão relacionados a percepção de mundo. (PCNs+, 2002, p. 13).

Com uma visão das práticas mais recorrentes nas escolas tendo um aspecto tradicional dentro da escola média brasileira, o que se propõe estar relacionados a mudança de atitude na estruturação de ideias inovadoras e que estejam se atualizado de acordo com a realidade presente. Em virtude disso, a proposta de conceitos estruturadores para a execução de cada disciplina de forma dinâmica e efetiva o que leva a algumas sugestões que podem ser meios capazes de fazer com que novas estratégias de ensino sejam elaboradas.

A diferença dos números de aulas por disciplina, que varia de forma perceptível entre as redes de ensino públicas e privadas, torna necessário uma adequação e limitação no conjunto de metas em sua organização. Os anseios da organização que será prestada dizem respeito a uma disponibilidade ideal destas horas-aulas, e muitas vezes tornam quase que impossível não haver a diminuição, mesmo que não seja de forma requerida, já que demanda critérios que conservem elementos disciplinares essenciais e não haja a erradicação das competências centrais. Partindo dessa ideia apresentada anteriormente, o ensino fica mais estruturado, tanto o ensino como a aprendizagem que são vistos como ações de cunho interdisciplinar, que articulam o trabalho das disciplinas para promover competências.

Sendo assim, o ensino de literatura, se apresentando como disciplina, necessita se entrelaçar a outras áreas em um ciclo interdisciplinar, para que nessa interação o saber possa ser construído de maneira concreta, a não manifestação desse ciclo pode ser visto como um dos problemas que contribuem para que o ensino literário seja ultrapassado e fragmentado, logo que é necessário que haja esse contato multidisciplinar, afim de que todo o processo de construção do saber seja linear, e promova não um saber baseado na inercia, mas que seja evolutivo e incite a visão de mundo, pois a literatura pode ser vista como uma chave para compreensão do mundo que vivemos.

A Base Nacional Comum Curricular indica as orientações da área de linguagens através de campos de atuação. Na concepção da Base, a língua é examinada como uma ferramenta prática. Assim, seu estudo tenciona ao conhecimento pragmático, comprometendo-se com o desenvolvimento das potencialidades discursivas e a progresso de seu nível teórico. Ainda segundo sua escrita, todo o procedimento de ensino-aprendizagem deve propiciar para que o aluno possa se situar eticamente em suas ações; devido a isso, são as demandas sociais que orientam aquilo que precisará constituir os currículos.

Essas demandas exigem que as escolas de Ensino Médio ampliem as situações nas quais os jovens aprendam a tomar e sustentar decisões, fazer escolhas e assumir posições conscientes e reflexivas, balizados pelos valores da sociedade democrática e do estado de direito. Exigem ainda possibilitar aos estudantes condições tanto para o adensamento de seus conhecimentos, alcançando maior nível de teorização e análise crítica, quanto para o exercício contínuo de práticas discursivas em diversas linguagens. Essas práticas visam à participação qualificada no mundo, por meio de 97 argumentação, formulação e avaliação de propostas e tomada de decisões orientadas pela ética e o bem comum. (BRASIL, 2017, p. 477)

Os campos de atuação, conseqüentemente, partem da cotidianidade para designar o que é importante a ser otimizado nos alunos. Essa realidade dispõe o que assimilamos como primordial na escola, que é a absorção dos conteúdos mais destacados historicamente aglomerados, visto que são as práticas do dia a dia (trabalho, família, eventos) que resultam as competências estimuladas pela escola.

Em linhas gerais, o campo artístico “é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, possibilita, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade”. (BRASIL, 2017, p. 480) Nele, percebe-se a indispensabilidade de um ensino artístico que colabore pragmaticamente para o contato com as expressões artísticas de maneira geral com objetivo de conhecê-las e condecora-las, além de desfrutá-las, ou seja, o conhecimento artístico é modificado pela perspectiva prática. Explícita, ainda que, o propósito da interação com as manifestações artísticas não se dá por elas serem uma objetivação da realidade e, logo, um conhecimento que deve ser ensinado ao indivíduo, mas pelas suas possibilidades práticas de fruição. Destarte, opõe-se por omissão a contingência da catarse estética, que segundo Duarte (2009, p. 472) “é o processo pelo qual o indivíduo receptor é colocado esteticamente em confronto com a essência da realidade, por meio da superação, ainda que momentânea, da heterogeneidade extensiva e superficial própria à vida cotidiana”.

Aprende-se de maneira atrofiada um compêndio literário, características meramente descritivas e superficiais de uma determinada postura estética, e justapõe-se a isso o manuseio de fichas com resumos das obras literárias. Quase nunca o aluno é levado a realizar uma real atividade de leitura da obra literária, ou seja, exclui-se do ensino de literatura aquilo que justifica a própria existência da literatura: a vivência estética do texto literário por seus leitores. (FERREIRA, 2010, p.135)

Segundo Ferreira (2010), é habitual o ensino de literatura ser infundado no contexto escolar em prejuízo daquilo que fundamenta a própria existência da literatura. A BNCC, em sua concepção, exhibe sete competências específicas para a área de Linguagens e suas Tecnologias, das quais apenas a competência seis aborda as produções artísticas e, em nome da fruição, reduz a atividade literária.

6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BRASIL, 2017, p. 488)

O ensino literário característico nessa difusão geral fica implícito no campo artístico, uma vez que se estabelece um tipo de manifestação de arte. Todavia, apropria-se uma noção da aprendizagem da arte de maneira geral e fruída, concedendo à interpretação o conhecimento que deve ser ensinado em nome da fruição e construção de sentidos. As primeiras prescrições que encontramos apontam uma visão idealista da arte, que pode ser aprazível, ao mesmo tempo em que desfruta de mecanismos linguísticos para projetar significados. Além disso, evidenciamos que essas orientações são atribuídas à área de linguagens, porém, todas as disciplinas são orientadas pelos mesmos campos e, no caso da arte, terá que ser ensinada em todas as disciplinas da área, ou seja, trata-se de forma pragmática todas as manifestações artísticas. compreendemos que as orientações são dadas de maneira hierarquizada; sendo assim, orientações designadas à área são extensas e as do campo artístico da disciplina são específicas. Nada obstante, as específicas devem ser norteadas pelas orientações gerais. Nesse sentido, o currículo, apontado para as questões artísticas, precisará ser erigido antes de tudo pensando na desfrutação à arte, embasando-se na criação de sentidos e uso da língua de forma elaborada, com intuito de ter ciência das obras e fruí-las. Além disso, como ponto de chegada do ato educacional, o documento sugere que:

Ao final do Ensino Médio, os jovens devem ser capazes de fruir manifestações artísticas e culturais, compreendendo o papel das diferentes linguagens e de suas relações em uma obra e apreciando-as com base em critérios estéticos. É esperado, igualmente, que percebam que tais critérios mudam em diferentes contextos (locais, globais), culturas e épocas, podendo vislumbrar os movimentos históricos e sociais das artes. (BRASIL, 2017, p. 488)

Por conseguinte, o propósito maior de as artes constituírem os currículos escolares é a aprendizagem da fruição. Nessa razão, a arte é notada meramente como fonte de prazer. Essa concepção de que as manifestações artísticas estão conectada ao entretenimento e ao contentamento possui a percepção de arte como forma de conhecimento pró que pode levar à catarse. Consideramos essa abordagem equivocada, porque negligencia o conhecimento teórico da literatura e nega a compreensão de que o conhecimento artístico literário tem suas especificidades, impedindo a catarse, que é o momento de ascensão intelectual, ou seja, o aluno continua com seu conhecimento cotidiano e imediatista dentro da escola. Sendo assim, a elaboração geral do campo artístico ignora a arte ao plano das aprendizagens fluidas e anedótico, que vagamente transitarão por parâmetros teóricos de aprendizagem, uma vez que o objetivo é apenas fruí-las.

A Base, é um documento que dá contribuições para a formação dos currículos; porém, não é possível distinguir o que é central em sua abordagem no ensino literário, uma vez que ao mesmo tempo em que sugere o trabalho com os clássicos, coloca como de modo igual relevante a leitura dos populares e midiáticos. Afinal de contas, o que é nuclear nesse ensino? Dessa problemática surge, porém, o engajamento do ensino clássico na escola.

Para tanto, essa competência prevê que os estudantes possam entrar em contato e explorar manifestações artísticas e culturais locais e globais, tanto valorizadas e canônicas como populares e midiáticas, atuais e de outros tempos, sempre buscando analisar os critérios e escolhas estéticas que organizam seus estilos, inclusive comparativamente, e levando em conta as mudanças históricas e culturais que as caracterizam. (BRASIL, 2017, p. 488)

A BNCC, como observamos, enuncia expressões artísticas como fundamentais para a estruturação curricular, o que consiste dizer que todos os tipos de manifestações devem ser exaltados e são equivalentes em importância e valor. O entendimento do documento é que toda manifestação artística deve estar presente no processo de ensino-aprendizagem com propósito de valorização e fruição. Nada, apesar disso, é definido no que diz respeito às noções de obras que sejam centrais e importantes, em agravo daquelas julgadas populares e vice-versa. Todas as

manifestações assemelham equiparadas e precisam ser estudadas pelos mesmos critérios estéticos. Indagamo-nos como isso seria possível. Ainda que as manifestações artísticas sejam referentes ao grupo das artes, elas se divergem entre si e detém graus diferentes de relevância estética. Posicionamo-nos, portanto, de forma diversa em relação à equiparação dos conteúdos clássicos e populares.

Na BNCC, entretanto, o espaço atribuído à literatura não se representa como um possibilitador de conhecimentos, mas um instrumentalizador das ações sociais, buscando as suas potencialidades utilitaristas. Nos instantes em que são fomentados debates sobre seu ensino, salientam-se os pontos de fruição e cultura das manifestações artísticas. Porém, o conhecimento literário não é expresso por seu valor estético, mas pelo estímulo à leitura e ao divertimento que ela pode proporcionar, visando, sobretudo, à aquisição da linguagem.

Para falar também do ensino de literatura, deve-se ter em mente que esse ensino está sujeito a falhas que são promovidas por diversos fatores como destaca Zilberman (2008) que identificou no cenário educacional brasileiro uma crise no ensino de literatura que segundo ela acontece porque esta perdeu sua eficácia pedagógica promovida pela burguesia em razão do projeto educacional organizado nas últimas décadas do século XX, o qual tinha a perspectiva da escola como instituição formadora de mão de obra para abastecer novos postos de trabalho decorrentes do processo de industrialização. Ainda, segundo a autora, essa “crise” também está mediada pela falta de leitura por parte dos estudantes e a falta de conhecimento dos patrimônios literários. Esta realidade tem erradicado os sentidos das aulas dessa disciplina, o que tem levado também a uma reflexão de alunos e professores sobre essa prática.

Porém, o ensino de literatura no Brasil tem se promovido por caminhos divergentes, segundo alguns estudos. Há críticas que são efetivadas sobre esse ensino, tendo conhecimento da sua relação direta com os conteúdos exigidos nos exames vestibulares, o que o reduz ao estudo de datas, nomes de obras e autores e suas características. Ainda critica a condição de trabalho dos docentes, principalmente os que lecionam nas redes públicas, os quais estão sujeitos a políticas salariais não condizentes com suas necessidades, além de não usufruírem de valorização social por parte da comunidade em geral. A autora, Zilberman (2008), também questiona os livros didáticos, que vê como instrumentos constituídos por regras pré-estabelecidas e distantes da realidade de docentes e discentes. Retomando a discussão sobre o vestibular, Zilberman (2010) entende que este determina a perspectiva a partir da qual é estudada a literatura no ensino médio, privilegiando o ponto de vista histórico e bibliográfico, enfatizando o estudo da literatura brasileira e abandonando gradualmente o estudo da literatura portuguesa, uma vez que essa tem sido menos assídua nos exames.

Com todas essas percepções fica evidente que inúmeros problemas que existem nesse ensino, passam desde o meio discente como o meio docente em sua formação, em que professores às vezes não se adequam a uma formação eficaz capaz de prepara-lo para a realidade dentro da sala de aula, fazendo com que ele fique sem rumo em diversas situações reais, compreendendo isso, outro desafio do ensino literário no Brasil é evidenciado por Lajolo (2010, p. 19): “o papel da escola como avalista e fiadora do que é literatura”, cabendo a ela valorizar ou desvalorizar obras literárias, por ser detentora de um grande poder de censura estética em relação à produção literária. Dessa forma, muitos escritores e suas obras deixam de ser estudados por causa dos requisitos de leitura impostos pela escola.

Muitas vezes os professores se baseiam unicamente no auxílio do livro didático, que propõe uma prática de ensino mecanizada, fazendo com que seja feita análises escassas, e muitas vezes desprezando as opiniões dos alunos Estes, por sua vez, ao não se verem prestigiados ou sequer aceitos seus pontos de vista, terminam por não enxergarem nos textos qualquer lógica que se aproxime de suas próprias referências, o que, na maioria das vezes, os afasta da leitura desses textos, ou até da leitura como um todo. Também é necessário compreender que isso se dá devido a grande carga de trabalho do professor com diversas turmas para lecionar relacionando isso à falta de tempo para prepararem as aulas, às vezes também o ambiente escolar se apresenta com péssimas estruturas, inviabilizando o trabalho do professor.

É perceptível as diversas mudanças que se introduzem dentro da sociedade, seja elas de caráter econômico, culturais, tecnológicas, desta forma, no âmbito educacional isso também se aplica, pois o ato de ensinar deve estar sempre em total processo de evolução para que desta maneira possa ser sempre uma ação inovadora capaz de contribuir para a construção de pessoas formadoras de opinião e caráter, e conseqüentemente promovendo a evolução e edificação de uma sociedade justa, igualitária e promissora.

Assim, é de suma importância começar a por em prática propostas que sejam inovadoras que venham com o intuito de propiciar um ensino de qualidade capaz de condizer com as necessidades atuais do educando. Os professores sabem da importância de necessidade para mudar a prática, mas esbarram em dificuldades em vários sentidos. Muitas vezes há as cobranças dos pais e os próprios alunos que cobram o ensino das escolas literárias porque são aplicadas em vestibulares e concursos, há também a cobrança da direção da escola a cobrar integralização do currículo, mas como salienta Antunes (2009, p. 168)

(...) tenho uma ligeira impressão (...) de que, no fundo, a vontade de mudar por parte de muitos professores não é assim tão grande. Talvez até inconscientemente deem graças a Deus por existirem essas dificuldades. Dificuldades que os impedem de mudar, que os salvam da responsabilidade de tomar iniciativas, que os livram da culpa de não fazer diferente.

Isso faz com que estimule a desmotivação do aluno pelas aulas de literatura, uma vez que não há o estímulo por parte do docente no que se determina essa prática e o aluno não compreende o porquê do estudo dessa disciplina, pois há uma escassez de criatividade para que ele se adentre nesse processo de interação comunicativa.

Há outro apoio de fundamental importância para os professores, são as OCEM (2006) (Orientações Curriculares para o Ensino Médio), documento este complementivo aos PCN que propõem que a literatura não deve ser empenhada em sala de aula de maneira descontextualizada com a intenção de somente perscrutar as características que o texto literário ostenta sobre um determinado estilo literário, já que se difere dos demais que estão presentes na sala de aula, como explicita o citado documento:

Decorre, diferentemente dos outros, de um modo de construção que vai além das elaborações linguísticas usuais, porque todos os discursos é o menos pragmático, o que menos visa a aplicações práticas. Uma de suas marcas é a condição limítrofe, que outros denominam transgressão, que garante ao participante do jogo da leitura literária o exercício da liberdade, e que pode levar a limites extremos as possibilidades da língua. (BRASIL, 2006, p. 49).

Na profundidade do seu discurso, o explicitado documento indaga como o ensino na literatura pode ser direcionada e conduzida no EM, partindo-se das especificidades e da inserção da literatura enquanto disciplina no currículo desse nível de ensino considerando que ela é instruída no programa de língua portuguesa. Aborda-se ainda que a prática do ensino de literatura (e outras disciplinas) tenha como objeto central, como determina a LDB, “o aprimoramento do educado como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. (BRASIL, 1996, p. 53).

Em sua carta ao professor, as OCEM deixam explícito que não é um manual a ser seguido e sim um instrumento de auxílio e reflexão do docente a ser utilizado de virtude do aprendizado. Quanto a sua apreensão com o ensino de literatura, fica claro no fato dos PCN do EM não darem ênfase, no estudo da linguagem, aos conteúdos de literatura e passam ao largo nos debates sobre o ensino dessa disciplina, além de dispensar a ela autonomia e as especificidades que lhe são devidas conforme a assertiva:

Ao ler este texto, muitos educadores poderão perguntar onde está a literatura, a gramática, a produção do texto escrito as normas. Os conteúdos tradicionais foram incorporados por uma perspectiva maior, que é a linguagem entendida como espaço dialógico, em que os locutores se comunicam (BRASIL, 2000, p. 144).

Para as OCEM, o ensino de literatura só foi integrado ao EM devido a sua elevada importância, pois antigamente ela era tão condecorada que somente as classes dominantes tinham o privilégio do acesso e, a proporção que as pessoas se apercebiam do seu papel na constituição do conhecimento, tiveram a percepção da necessidade de sua inserção nos estudos sobre a linguagem.

Nos dias atuais, o que era prestigiada por ser tomada como um sinal distintivo de cultura, tornou-se mais exequível aos cidadãos por meio da escola. Porém, não tem sido valorizada, logo que são poucos os que sentem prazer em ler. Mas as OCEM, intervêm na ideia de que a literatura é arte e tem o poder de mudar a sociedade ao aludir que, assim como a arte, a literatura é definida

Como meio de educação da sensibilidade, como meio de atingir um conhecimento tão importante quanto o científico- embora se faça por outros caminhos, como meio de pôr em questão (fazendo-se crítica, pois) o que parece ser ocorrência/decorrência natural; como meio de transcender o simplesmente dado, mediante o gozo da liberdade que só a fruição estética se pode mensurar; como meio, sobretudo, de humanização do homem coisificado: esses são alguns dos papéis reservados às artes, de cuja apropriação todos tem o direito. (BRASIL, 2006, p. 52 e 53).

Desta maneira, o discente deve ser um aficionado da leitura para assim, constituir esse significado literário no aluno, expressando para ele emoção, conhecimento, e visão de mundo para que este possa se sentir sujeito edificador da própria história mediante ao que foi lido e contemplado.

No âmbito atual do ensino brasileiro, é iminente, percebermos no discurso de diversos professores, marcas às vezes extremamente embasadas no discurso dos Parâmetros Curriculares, outros, infelizmente apenas superficiais, isto é, alguns aderiram para si os PCN como um mecanismo de extremo apoio, ou um canal norteador de todo o processo de ensino-aprendizagem, porém, outros se expressam na contramão, olhando-o apenas pelo viés de uma invenção educacional sem reconhecer a devida magnitude a esse suporte para sua prática. Ambas são ações extremas que devem ser evitadas. Essas reflexões me levaram a desenvolver

esta pesquisa com alunos e professores do EM e a analisar alguns documentos da escola alvo, no intuito de perceber a dinâmica do processo ensino/aprendizagem da literatura e tentar de maneira relevante compreender o pensamento, a percepção e gosto dos alunos sobre o componente curricular.

3. O ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA INVESTIGADA: ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Através da análise do Projeto Político Pedagógico da unidade de ensino em questão, foi possível perceber o espaço físico, a visão estratégica da escola (missão, valores, objetivos estratégicos), os níveis e modalidades de ensino, as metas da escola e os métodos de avaliação. O PPP se mostra como uma ferramenta extremamente importante, efetivo e imprescindível, voltado para a evolução da qualidade de ensino conduzindo com mais equilíbrio e congruência as atividades pedagógicas na unidade escolar a que se destina.

Na unidade escolar, constatei que os professores de Língua Portuguesa do EM desde o início do ano estruturam seus planejamentos, promovendo modificações de acordo com o processo de ministração das aulas (grau de dificuldade dos alunos e/ou necessidades de aprendizado).

Outro documento que tive acesso no processo da pesquisa foram os Planos de curso dos professores de 1º, 2º e 3º Ano do EM de Língua Portuguesa e Literaturas os quais se denotam ordenados de forma a elucidar a justificativa a que se remete esse trabalho dos docentes, as competências e habilidades que estes buscam propiciar aos alunos. A divisão dos conteúdos é feita por unidades divididas em três partes, os processos metodológicos e os recursos procuram aguçar o interesse e reflexão dos discentes mediante o estudado. Com associação as áreas do conhecimento, o Plano de Curso dos professores sugere inter-relação entre as mesmas.

Elaborei um questionário em anexo, total de 45 questionários, que foi respondido pelos alunos do 1º, 2º e 3º Ano do EM, dos turnos matutino, vespertino e noturno. O questionário destinado aos discentes possui quinze perguntas sobre as percepções dos mesmos sobre o ensino de literatura, o que pensam da disciplina, o gosto que possuem sobre essa área do ensino, há perguntas também referentes à visão dos discentes sobre o que acham das aulas, metodologias e avaliações como também suas relações com a formação leitora. Para entendimento dos dados está detalhado as respostas em tabelas, em primeira instância é a análise dos alunos do 1º ano que são nomeados com os números entre 1 a 15, em seguida a análise segue com as respostas obtidas pelos alunos do 2º ano codificados com os números dos

16 ao 30, e por fim a análise das resposta os alunos do 3º que tem seus nomes codificados com o números entre 31 a 45, assim segue-se para também os demais capítulos de análises a seguir.

Para dar ênfase ao foco da pesquisa e compreender como é a visão e relação dos alunos com a disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, assim foi perguntado no questionário se os alunos gostam de literatura, qual sua percepção sobre a disciplina e por quê. Os alunos do 1º ano afirmaram:

TABELA 1- RESPOSTAS DOS ALUNOS DO 1º ANO

A1	<i>“Gosto um pouco, pois não sou muito bom em ler.” (relato, 2019)</i>
A2	<i>“Não sou muito chegado em literatura, pois não sou daqueles que gostam de ler.” (relato, 2019)</i>
A3	<i>“Sim! Pois, a literatura nos influencia a novos conhecimentos.” (relato, 2019)</i>
A4	<i>“sim! Gosto muito de literatura, porque me ajuda a relaxar, e me disponibiliza alguns conhecimentos.” (relato, 2019)</i>
A5	<i>“Não sei dizer muito, pois estou entrando agora no Ensino Médio, mas até o momento não achei ela interessante.”(relato, 2019)</i>
A6	<i>“Não! Pois ela é chata, não gosto de ler.” (relato, 2019)</i>
A7	<i>“Não gosto, não me atrai, gosto mais de matemática”. (relato, 2019)</i>

Com base nessas respostas, é possível perceber que os alunos que estão iniciando o EM, já expressam certo impasse em relação à disciplina de literatura, o que de certa forma vai dificultar seu progresso e absorção de saberes em relação a essa área do ensino.

O aluno A1 afirma gostar um pouco porque não é muito de ler, o que leva a perceber que na sua concepção para gostar de literatura é preciso gostar de ler. Ter ciência dessa visão do aluno pode ser crucial para encontrar caminhos capazes de cativar o mesmo para sua integração perante a disciplina. Assim, o professor deve de maneira criativa criar maneiras convincentes para que os alunos percebam que a literatura vai além da leitura, porém não se deve deixar de lado essa prática da leitura que está totalmente entrelaçada ao meio literário, o problema não é a leitura, mas sim a forma com ela está sendo trabalhada e incentivada aos alunos, o que pode provocar um distanciamento dos mesmos perante o estudo da disciplina. Sendo assim, é necessário uma revisão metodológica literária, capaz de promover mecanismos que cativem os alunos não só através da leitura, mas também outras formas interessantes que sejam propicias e efetivas.

O aluno A2, também expressa ideia parecida a do aluno A1, relacionando o gosto pela literatura embutida no gosto pela leitura, afirmando que não gosta da disciplina pelo fato de não gostar de ler, isso chama ainda mais atenção, pois percebo uma necessidade muito grande de uma ação formadora de leitores. Os alunos do 1º ano ingressam no EM com um distanciamento da prática leitora e um desprezo por essa prática, isso pode se dar devido à falta de estímulo a leitura advinda do seu processo escolar anterior ao EM, ou seja, no Ensino Fundamental, o que já é um meio de reflexão para indagarmos como está sendo feito o trabalho de formação leitora com os alunos nas séries eu antecedem seu ingresso no EM, isso é importante ter em mente que há um grande impacto para a formação escolar do aluno como também dificulta a integração desses mesmos alunos nas disciplinas do EM, como no caso aqui em destaque, na disciplina de literatura.

O aluno A6 apresenta os mesmos indícios dos alunos A1 e A2. Para ser enfático, abre-se uma indagação sobre o que fazer com ou do texto literário em sala de aula estimular uma formação leitora e prazer dos alunos pelo hábito de ler, assim como destaca Lajolo (2000), é por vezes deixada de lado nas reflexões pedagógicas no que diz respeito ao ensino de literatura no Brasil, sabe-se que muitos alunos leem as obras literárias apenas por obrigação, pois não têm o hábito da leitura e, quando questionados, alegam falta de tempo para ler.

Conforme Lajolo (2000), esse desinteresse pela leitura literária pode ser consequência de desagradáveis rituais de iniciação, ou seja, os alunos talvez não tiveram um bom primeiro contato com a literatura e, por este motivo, a consideram enfadonha, cansativa ou de difícil entendimento. Para modificar essa situação, diversos professores têm-se transformado verdadeiros atores na medida em que têm necessidade de dramatizar o assunto para incentivar os alunos a ler. Nesta ocasião, o texto literário é visto como um produto a ser vendido, porém esse método de ensino pode suceder no desencanto do aluno, pois, ao ler a obra dramatizada pelo professor, o aluno pode deparar com muitas discordâncias quanto ao “espetáculo” do docente. A obra literária deve ser entendida por cada aluno individualmente, de forma abstrata, logo o professor deve apenas orientar o aluno a procurar o sentido do texto.

Os alunos A3 e A4 se expressaram de forma contrária aos alunos anteriores, isso é muito importante, logo que esses alunos demonstraram ciência da importância da literatura e apresentam uma boa relação com a disciplina, o aluno A3 compreende nessa disciplina um caminho para obter conhecimentos, o que é valoroso, já assim também explicita o aluno A4, que além de destacar a promoção de conhecimentos através da literatura, destaca também que a mesma lhe expressa um estado de laser ao afirma que se sente relaxada com a prática literária, o que condiz com a expressão destacada no artigo “O Direito à Literatura”, por Antônio

Candido (2011, p.178-179) ensina que a literatura tem a capacidade de humanização, ou seja, fazer com que o homem perceba e reflita sobre o mundo, sobre o seu semelhante, sobre a sociedade em geral. Também destaca que a obra literária permite variadas leituras, sempre podendo ser interpretada de um modo novo, por meio das possibilidades que os signos oferecem. Desse modo, o leitor tem seu horizonte modificado após a leitura, ou seja, sua perspectiva em relação ao assunto abordado se modifica e cede espaço para novas ideias e conceitos (AGUIAR, 2006).

Em relação aos alunos do 2º ano obtive as seguintes respostas ainda sobre as percepções e gosto dos discentes sobre o ensino de literatura:

TABELA 2- RESPOSTAS DOS ALUNOS DO 2º ANO

A16	<i>“Não! Porque não acho interessante.” (relato, 2019)</i>
A17	<i>“Não, é muita coisa para estudar, às vezes precisa ter em mente muita coisa.” (relato, 2019)</i>
A18	<i>“Sim! Pois é muito importante para o aprendizado escolar.” (relato, 2019)</i>
A19	<i>“Sim! Porque é bem criativa e estimula a memória” (relato, 2019)</i>
A20	<i>“Sim! Porque através da literatura podemos viajar sem sair do lugar.” (relato, 2019)</i>
A21	<i>“Literatura é bom, mas as aulas são chatas.” (relato, 2019)</i>
A22	<i>“não gosto de literatura porque tem que ler muito.” (relatos, 2019)</i>
A23	<i>“Um pouco, não gosto muito de ler.” (relato, 2019)</i>
A24	<i>“acho que a literatura é muito difícil não gosto.” (relato, 2019)</i>

O aluno A16 relata: *“Não! Porque não acho interessante.” (relato, 2019)*. Aqui fica explícito que a disciplina não está fazendo um papel atrativo para o aluno que se expressa; está desestimulado na sua inserção perante a disciplina, o que de fato vai impactar no seu processo de aprendizagem. Quando não se tem estímulo, prazer e interesse fica totalmente complicado o trabalho do professor como também prejudica o discente. Desta maneira, é viável encontrar meios que sejam capazes de cativar os alunos os estimulando a se ingressarem na prática de ensino da disciplina de forma que ele se sinta integrado e encontre sentido na perspectiva de ensino da disciplina e encontre propósitos significativos capazes de lhe promover um saber contínuo e promissor.

Outro participante, o aluno A17, em seu relato observamos que o aluno expressa indignação devido ao aglomerado de atividades que lhes são ordenadas, o que torna os estudos cansativos, desproporcionais e desmotivadores o que leva a repensar nas perspectivas pedagógicas que estão sendo adotadas.

Na mesma linha da resposta anterior, o aluno A21 relata, “*Literatura é bom, mas as aulas são chatas.*” (relato, 2019), Aqui, ele destaca que a literatura é uma disciplina boa o que é um sinal positivo, ele expressa uma visão benéfica que pode ser usada em benefício da proporcionalidade de tornar o ensino mais afetivo, porem ele ressalva que as aulas são chatas, isso se deve a forma como as aulas estão sendo trabalhadas de maneira que não proporcionem ao aluno aquilo que ele espera da disciplina impedindo que ele se sinta cativado pela literatura, o que pode influenciar no seu processo de desenvolvimento dentro do processo de ensino aprendizagem do componente curricular, com isso é necessários meios de fazer com que essas aulas sejam atrativas, dinâmicas e interativas, promovendo a inserção do aluno e despertando o prazer pela disciplina.

Rocco (1992) nos lembra que a literatura, hoje, já não é a maneira mais difundida para explicar o mundo e para transmitir valores; vivemos num tempo de imagens, no qual o signo linguístico já não tem o mesmo valor significativo de outrora. Sendo assim, em meio a essa competição entre os variados veículos de comunicação, a literatura precisa fazer a diferença como produto vivo e integral do espírito humano, ela precisa ser atraente aos olhos de nossos estudantes, já tão acostumados ao mundo dos recursos midiáticos, ao mundo da técnica e da automação. Os textos selecionados devem ser motivadores, instigantes e o professor será o responsável pela aceitação ou não desse tipo de atividade, é ele quem vai selecionar as leituras que mais se adaptam aos seus alunos. Segundo Rocco (1992), o ensino da literatura deve ser conduzido de tal forma que se perceba do que nossos alunos são capazes em termos sociais, afetivos e mentais e a partir disso possamos definir as escolhas e o nível de aprendizagem que queremos.

Ainda sobre as respostas obtidas, os alunos A18, A19 e A20 apontam gostar de literatura. O A18 reconhece a importância da disciplina para seu aprendizado, compreendendo que literatura pode ser a base para o desenvolvimento das outras áreas de ensino, nessa perspectiva o A19 declara assimilar como a literatura pode ser benéfica para a memória já que a leitura exercita a mente, isso mostra como a literatura vai além de uma noção de disciplina, ela promove o bem estar para todas as proporções do ser humano, desde aspectos escolares, humano, artístico ate a mente. A20 expressa que a relevância da literatura para a mente bem como através dela podemos estimular e instigar a nossa imaginação, isso nos leva a perceber

que esse aluno é uma pessoa que pratica a leitura e demonstra prazer pela mesma e usufrui de seus benefícios, o que de fato é animador logo que fica claro que a leitura tem grande importância e deve ser incitada na sala de aula.

No viés das respostas anteriores, o aluno A21 até expressa que a literatura é algo bom, porém enfatiza que as aulas são chatas, o que pode ser determinado pela falta de metodologias adequadas que estimulam o aprendizado dos alunos e tornem as aulas mais dinâmicas e atrativas. Na resposta A22 e juntamente com A23, observamos que os alunos expressam um certo desprezo à literatura pelo fato de ter que ler muito. Encontramos aqui dois problemas: o primeiro é a o distanciamento do aluno com a literatura o que já inviabiliza seu aprendizado na disciplina, em seguida percebemos a escassez da virtude da leitura por parte dos alunos, o que nos leva a indagar a respeito, pois há uma visão errônea por parte desse discente a respeito da literatura, resumindo-a apenas a prática da leitura, sendo que a literatura é um campo muito amplo e possui vários enfoques. Desta forma, deve-se procurar mecanismos capazes de possibilitar a compreensão desses alunos para enxergarem as inúmeras grandezas da literatura e assim usufruir da mesma para seu propósito tanto escolar como humano e também é preciso promover práticas convincentes de leituras para despertar o interesses nos educandos.

O aluno A24, destaca que não gosta de literatura porque é muito difícil, aqui é um caso que necessita de atenção, pois o aluno está expressando suas dificuldades perante a disciplina, não esta havendo um processo evolutivo na sua caminhada escolar, é preciso um acompanhamento ao discente para perceber suas fragilidades e desta maneira auxiliar para que ela possa promover um avanço em seu aprendizado que pode acarretar em dificuldades não só em Literaturas, mas também em outras disciplinas.

TABELA 3- RESPOSTAS ALUNOS DO 3º ANO

A31	<i>“sim! Porque é interessante devido as obras de muitos autores, devido o que abordam levando até para o nosso “próprio eu”. (Relato, 2019)</i>
A32	<i>“Gosto um pouco, acho cansativo.” (relato, 2019)</i>
A33	<i>“Sim! Porque eu gosto de livros e histórias românticas.” (relatos, 2019)</i>
A34	<i>“Sim, porque é muito importante para o enriquecimento e crescimento, treinamento da cultura e leitura, ampliação do vocabulário etc.” (relatos, 2019)</i>
A35	<i>“Não gosto porque tem que ler muito.” (relato, 2019)</i>
A36	<i>“Sim, pois é através da literatura que aprendemos e compreendemos o nosso português.” (relato, 2019)</i>

- A37** *“Gosto mais ou menos, acho até incrível onde as emoções podem ser expressadas e histórias saem criadas de forma encantadora, porém não é muito a minha praia.” (relato, 2019)*
- A38** *“Gosto, porém, não tenho como prioridade. A sua finalidade artística de relacionar-se com o lado emocional do leitor é o que mais impressiona.” (relato, 2019)*
- A39** *“Gosto pouco, não me sinto estimulado nas aulas.” (relato, 2019)*

Nas respostas expressas na tabela 3, referentes às percepções dos alunos sobre seu gosto sobre literatura, a grande maioria expressou pensamentos animadores a respeito da literatura. A31 justifica seu gosto pela literatura, pois acha interessante as obras de muitos autores de literatura lhe proporcionando a capacidade de assimilar as ideias desses autores para si, o que é interessante essa visão. Nota-se que o referido educando está obtendo conhecimentos significativos na sua formação por meio da literatura. No relato A32, o discente afirma que gosta pouco, pois é cansativo, isso fica em questão da metodologia que em razão desse aluno não esta sendo condizente com a sua realidade assim, é preciso adequar as ideias metodológicas para tornar o ensino mais dinâmico e abrangente para o mesmo. No relato A33, o prazer pela literatura vem expresso pelo prazer da leitura, ou seja, como a leitura e literatura estão relacionadas entre si, uma pode ser usada em prol da outra e assim instigar o aluno a ter apropriação desses dois elementos. Em A34, há uma resposta bastante interessante, o discente reconhece que a literatura pode proporcionar riquezas que possam lhe levar a ter um grande crescimento não só escolar como também humano, artístico e social reconhecendo até mesmo aos aspectos culturais da sociedade.

A35 diz que não gosta de literatura pelo fato de ter que ler muito, aqui temos um discente que não está habituado à prática leitora, e devido a essa deficiência seu desenvolvimento na disciplina de literatura pode ser comprometido, pois sem leitura e uma aceitável capacidade interpretação fica inviável haver um avanço de o aluno na disciplina não só em literatura, pois o mesmo encontrará dificuldades nas outras áreas.

Nas obtenções A37 e A38, os educandos expressaram gostar de literatura, porém não a tem como prioridade, como são aluno de 3º e estão em fase de decisões de quais carreiras seguir no futuro vindouro, alguns preferem focar nas áreas que lhe atraem o que de fato é normal, já no relato A39, o aluno destaca que gosta pouco de literatura porque não se sente estimulado nas aulas, para esse aluno é preciso uma atenção especial para que se possam buscar ideias que seja primordiais e efetivas para inseri-lo dentro do processo de ensino

compreendendo suas necessidades e assim adequando as formas de ensino da melhor maneira possível.

Com as respostas, assimilamos que é necessário haver novas propostas capazes de levar os educandos a compreenderem de forma mais significativa a relevância e significado sobre a literatura, as percepções errôneas sobre essa área do conhecimento está nitidamente impactando em não haver um processo de avanço na prática ensino-aprendizagem, e desta forma medidas precisam ser articuladas para melhoria da situação.

3.1. Percepções sobre questões metodológicas no ensino de Literatura

Para que o ato de ensinar seja uma ação de fato eficaz e transformadora, a metodologia nela inserida é de extrema importância. Desta maneira, todos os envolvidos nesse processo devem estar ciente de fazer metodológico, não só os profissionais da educação, mas também os discentes que são o objeto a qual terá o os benefícios das práticas metodológicas.

O ensino de literatura está totalmente interligado às perspectivas metodológicas, em que é cada vez mais necessário se efetuar propostas inovadoras capaz de tornar o ensino literário atrativo, efetivo e transformador, devido a isso, o questionário aplicado também indagou sobre as perspectivas dos alunos perante a visão dos mesmos sobre as metodologias aplicadas no ensino da disciplina de Língua Portuguesa e literatura.

Partindo desse pressuposto, segundo Houaiss (1982), a Literatura é a arte bela da língua escrita, estética literária inserida de várias maneiras num conjunto de obras reconhecidas pelo seu valor da beleza e que faz parte de um país, época, gênero, poetas e escritores entre outros (Houaiss, 1982, p. 1118).

A disciplina de Literatura tem se mostrado de suma importância ao longo dos tempos, devido sua longa linhagem de conhecimento, influência e cunho histórico; os conteúdos literários foram abordados pela sociedade portuguesa séculos atrás, levando-se essa herança cultural, histórica e letrada para muitos anos depois, até mesmo como meio de mostrar que quem fazia parte das camadas mais elevadas e cultas de épocas anteriores, possuíam um vasto conhecimento literário e de suas derivações, ao mesmo tempo, observa-se que o estudo e a produção de assuntos literários no passado eram muito mais presentes e vigorosos do que nos dias de hoje.

Na verdade, desde as origens, a Literatura aparece ligada a essa função essencial: atuar sobre as mentes, onde se decidem as vontades ou ações; e sobre os espíritos, onde se expandem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem. No encontro com a Literatura (ou

com a Arte em geral) os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade. (COELHO, 1991, P. 25).

Representou-se ao passar dos tempos também um escapismo e evasão da realidade das pessoas, isto é, uma vez que se tinha a liberdade criativa e poética para dar asas às próprias ideias de maneira escrita, podendo então sair do mundo real e permitir que a criatividade flua.

Nos dias atuais, muita coisa mudou, como as bases culturais, que apesar de serem registradas historicamente e serem estudadas nos conteúdos programáticos, os significados de certos assuntos literários não possuem mais graus de significância para todas as pessoas que recebem os temas propostos para estudo, não menosprezando seus reais valores; porém as noções culturais e de base transformam-se ao passar dos anos devido a variados fatores, como evolução e transformação social, avanço tecnológico, desenvolvimento intelectual e pessoal dos indivíduos. Ao mesmo tempo, notar meios variados de repassar os conteúdos literários de maneiras não tão mecanizadas, levando a ser algo mais natural, portanto contagiante.

Numa análise de investigação entre a relação leitura e literatura no âmbito escolar de acordo com Chartier e Hébrarde (1995), existe a interseção de dois discursos: o da escola sobre a leitura e leitura sobre a escola. No entanto, observa-se uma grande desigualdade entre a relação desses discursos, pois a prática da leitura no contexto escolar nem sempre é tida como segmento fora do contínuo.

Silva (1998) argumenta sobre a recepção do texto literário na sala de aula baseada na interpretação, esse tipo de análise desmotiva o estudante na qual ele simplesmente tem a ideia de apenas conhecer dados históricos de uma determinada obra, e não busca entender a verdadeira essência do sentido do texto.

Segundo Kleiman (1996, p. 24), “é no contato com o texto que o leitor vai interagindo para compreendê-lo, mas isso não ocorre numa leitura em silêncio nem tão pouco em voz alta, mas no diálogo entre fatores importantes dentro do texto”. Certamente é através dessa interação que ocorre o verdadeiro conhecimento do leitor entre o texto. No entanto essa exploração ainda é pequena dentro do âmbito escolar, e a falta de estímulos na habilidade da leitura se faz presente visto que o docente dá mais ênfase à leitura no momento em que necessita que o estudante finalize sua tarefa.

É necessário que o estudante tenha experiência de adentrar numa obra literária. Matos (1987, p. 20) comenta que o ensino da Literatura é rigoroso, pois experiência não é ensinada e sim praticada. Portanto, devem-se encontrar soluções para a mesma amenizando as dificuldades encontradas e promovendo oportunidades para que de fato ocorra experiência em seu ensino.

Na argumentação de Beach e Marshall (1991, p. 39), “o dever do docente é orientar e observar a compreensão dos alunos ato da leitura, propondo desafios visando que eles construam e reconstruam diferentes interpretações sem que estes já tenham em mãos leituras prontas e acabadas”. Ainda conforme os mesmos autores (1991), uma das maneiras possíveis de sanar as dificuldades referentes ao ensino da Literatura seria considerar a relação que há entre professor – aluno, e texto, observando o que pode ser revisto para não dificultar a compreensão diante do ensino da mesma, pois é evidente que a partir dessa relação, a Literatura terá algum significado em sala de aula.

Segundo Lopes (1994) o ensino da Literatura não é apenas ter o conhecimento de variados textos, autores ou datas históricas, é acima de tudo entender o significado que ela representa para si mesma. Conforme Jacobus (1996), os estudantes devem compreender no texto literário, uma maneira de redescobrir a si próprio, por meio do que está transmitido no momento de sua leitura quando este dialoga intimamente no texto e com base nessas teorias que o ensino da Literatura deve ser encarado com metodologias favoráveis em sala de aula, visando à transformação do estudante num verdadeiro leitor crítico literário, e com o intuito de entender a essência do estudo dessa disciplina.

Ainda no ensino atual, busca-se não deixar que os conteúdos literários passem despercebidos, colocando-os nos conteúdos programáticos, buscando melhores maneiras possíveis para passar os assuntos para gerar produtividade, incentivo e noções reais e de importância acerca do que é Literatura, sobre o que fala, qual seus objetivos e se possível, tentar gerar o interesse para o estudo.

Perguntado sobre o que acham das metodologias utilizadas no ensino de literatura, por meio do questionário, obtive respostas de caráter variado de acordo com a série dos alunos. Vale ressaltar que nessa parte da pesquisa, os alunos em uma parte significativa deram respostas sem muita riqueza, pelo fato de eles mesmos relatarem não ter conhecimento que se possa ser metodologia, impossibilitando assim uma avaliação mais precisa, porém, as com mais relevâncias expressaram de forma sucinta a realidade sobre a metodologia. Os alunos do 1º ano apresentaram as seguintes respostas:

TABELA 4- RESPOSTAS ALUNOS DO 1º ANO

A1 *“Um pouco fraca, pois falta melhor e mais motivação para influenciar lerem.”*
(relato, 2019)

A2 *“É necessária, mas ao mesmo tempo um pouco é entediante.”* (relato, 2019)

A3 *“Precisa ser mais condizente com a realidade dos alunos.”(relato, 2019)*

A4 *“Não sei dizer.” (relato, 2019)*

A5 *“Não posso opinar, pois não entendo de metodologias.” (relato, 2019)*

A6 *“Acho que precisa melhorar.”(relato, 2019)*

A7 *“Acho razoável.” (relato, 2019)*

A8 *“Pelo que eu entendo a metodologia deve cativar o aluno.” (relato, 2019)*

No relato A1, logo percebemos uma certa ineficácia. Segundo o aluno na prática metodológica, que segundo ele falta estímulo e motivação para a leitura, há também a compreensão do discente da relevância da leitura dentro da disciplina, o que é um fato verídico. É primordial que a ação da leitura seja estimulada no processo de ensino aprendizagem. Em uma outra resposta, o a aluno A2 explicita: *“é necessária, mas ao mesmo tempo um pouco é entediante.” (relato, 2019)*. Nesse relato, ele reforça a ideia da importância de uma conduta metodológica, mas aponta que a metodologia que ele mesmo presencia é entediante, o que leva a repensar como essa proposta metodológica está sendo aplicada, uma vez que para que o processo de ensino/aprendizagem seja contínuo e próspero os efeitos da metodologia têm de ser benéficos a produzirem frutos.

A3 expressa que a metodologia deve estar condizente com a realidade do aluno, o que é notório. É preciso que o professor procure mecanismos para compreender as realidades dos alunos, suas dificuldades e potencialidades, para assim elaborar as melhores estratégias metodológicas para inserir cada aluno dentro do processo de aprendizagem, sendo que cada aluno apresenta suas próprias especificidades.

Nas respostas A4 e A5, os alunos não souberam responder pela falta de conhecimento sobre as práticas metodológicas. A falta de conhecimento sobre prejudica o aluno a ter um senso crítico capaz de analisar como está sendo feito o trabalho metodológico na escola com o propósito de, a partir do conhecimento e análise dos procedimentos metodológicos, ele possa fazer uma avaliação em diálogo com o professor na proposta de também auxiliar no aperfeiçoamento da metodologia, contribuindo assim para melhor qualidade do ensino. Os alunos A6 e A7 destacam que precisa haver uma melhora nas metodologias aplicadas, sinal de que esses alunos estão atentos e compreendem a importância e influência que o processo

metodológico proporciona no ato de ensinar. Na ultima resposta A8, menciona que a metodologia deve cativar o aluno, o que de fato é uma verdade, metodologia deve ser capaz de promover dentro do aluno o prazer e o interesse pelo saber facilitando assim o trabalho do professor e conseqüentemente trazendo diversas possibilidades de aprendizado.

TABELA 5- RESPOSTA ALUNOS DO 2º ANO

A16	<i>“Avalio como ótima, pois é um método que chama a atenção e prende os alunos ao conteúdo.” (relato, 2019,)</i>
A17	<i>“Razoável, pois a professora não aplica tudo o que deveria aplicar com a gente.” (relato, 2019)</i>
A18	<i>“falta melhorar um pouco em alguns aspectos para cativar os alunos.” (relato, 2019)</i>
A19	<i>“Eu acho que a metodologia deve ajudar os alunos o que as vezes não acontece.”(relato, 2019)</i>
A20	<i>“Acho que a metodologia é suficiente aqui na escola”.(relato, 2019)</i>
A21	<i>“Eu acho a metodologia interessante.” (relato, 2019)</i>

Sobre os alunos do 2º, o aluno A16 afirma que a metodologia apresentada é ótima pois prende a atenção dos alunos o que é interessante, pois é necessário procurar formas de atrair o aluno, cativando o mesmo para que haja o interesse e entusiasmo no processo do aprender. O aluno A17 diz: *“Razoável, pois a professora não aplica tudo o que deveria aplicar com a gente.” (relato, 2019)*, o que se percebe ser uma crítica, realçando que a professora não aplica os conteúdos de forma completa aos alunos e esses mesmo alunos sentem essa ausência de qualidade metodológica, logo que o ensino não deve ser trabalhado de forma superficial, mas de forma completa de continua, no relato do A18 há outra crítica feita a forma como a metodologia esta sendo articulada, o aluno se expressa demonstrando a ideia de que a metodologia necessita de melhoras para que desta forma possa cativar os alunos, o que fica explicito neste relato que essa ação não esta acontecendo de maneira esperada, seguindo essa mesma forma de pensamento.

Observo mais uma crítica à metodologia trabalhada na escola referente à disciplina de literatura no relato do aluno A19 quando afirma que a metodologia deve ajudar os alunos, mas que o mesmo não acontece, uma oportunidade para se repensar mas estratégias metodológicas e procura caminhos para melhorar. Há um lado benigno nessas respostas é que os alunos estão

tendo ciência da grande importância que tem a metodologia e como ela pode influenciar de forma impactante no processo de aprendizagem.

A20 e A19 relatam que a metodologia é suficiente e interessante, logo que elas sentem obter uma resposta que promova através desse mecanismo metodológico, o que é apreciável, uma progressão dentro dos parâmetros de ensino, como diz o aluno A20, ao dizer que é suficiente, não se pode acomodar, sendo que a educação é um campo onde está sempre em mudança e que a todo o momento haver formas de se reinventar tanto os professores como principalmente as ações metodológicas que devem estar sempre em processo de reformulação de se adaptando às realidades dos alunos e dos dias presentes.

O que se deve ter em mente é que o processo metodológico de literatura deve estar intimamente entrelaçado à leitura literária. O texto literário deve ser sempre um aspecto atrativo para cativar o aluno de forma prazerosa, não é fácil, é um processo que exige muito, mas deve ser levada a sério. É necessário dentro desta proposta haver uma inter-relação entre professor e aluno. Assim, de acordo conforme Hester (1972, p. 284) “o ensino da Literatura ocorre de maneira lenta no contexto escolar”. É preciso orientar os estudantes a experimentar, de modo intensivo por meio de textos literários, mas deve-se respeitar a individualidade de cada um por que ela vai fluindo com naturalidade. E o professor deve apenas criar expectativas eficientes que propiciem o desenvolvimento do estudante quanto à experiência literária.

O ensino da Literatura e a leitura devem estar juntos no âmbito escolar, de modo que uma complemente a outra, pois elas fazem parte de uma só relação e através dessa relação chega-se a uma compreensão lógica.

Analisando as respostas dos alunos do 3º, temos as seguintes percepções:

TABELA 6- RESPOSTA ALUNOS 3º ANO

A31	<i>“Avalio como uma metodologia exaustiva pelo excesso de leitura.” (relato, 2019)</i>
A32	<i>“Pouco produtiva, os livros não são trabalhados somente recomendados.” (relato, 2019)</i>
A33	<i>“a metodologia precisa ser mais condizente com a realidade dos alunos, as vezes.” (relato, 2019)</i>
A34	<i>“A metodologia é ultrapassada, não aprendo nada.”(relato, 2019)</i>
A35	<i>“A metodologia ajuda.” (relato, 2019)</i>
A36	<i>“Não sei opinar.” (relato, 2019)</i>

A37 “*Eu acho a metodologia bastante relevante e precisa.*” (relatos).

Nas respostas A31 e A32, compreendendo os elementos explícitos nessas duas respostas. Na primeira, o aluno avalia a metodologia como exaustiva devido ao excesso de leitura. Desta forma, podemos perceber que as leituras em suma estão sendo trabalhadas de maneira que não estão atraindo os discentes, não estão despertando prazer, isso implica em resultados negativos em relação à metodologia. Quando o aluno não se sente estimulado, ele não vai apresentar resultados que expressem seu avanço no aprendizado, a leitura deve ser espontânea, dinâmica e prazerosa, não deve ser uma ação forçada, deve ser conquistada pelo aluno, é preciso nele se despertar o encanto pela leitura lhe dando autonomia na busca pela leitura naqueles elementos literários que lhe chamem a atenção. Logo é preciso ter uma atenção em relação à prática literária e os alunos, os livros não devem ser apenas recomendados, devem ser estimulados de acordo com o gosto do aluno. O discente A31 faz jus à metodologia como exaustiva pelo excesso de leitura, aqui temos uma situação complexa, pois, é imprescindível que a ação metodológica voltada para o ensino de literatura tenha a leitura como alicerce em todo esse processo, porém, é necessário compreender que a prática da leitura deve ser trabalhada de uma forma que seja produtiva e tenha seus efeitos manifestados de forma promissora.

O aluno A32 salienta que “*a metodologia é improdutiva, pois os livros não são trabalhados e somente recomendados*” (relato, 2019), o que é contrário às propostas sobre o trabalho relacionado ao ensino de literatura. Trabalhar com os livros é extrair o máximo que eles podem atribuir para o educando e sua formação, instigando-lhe a ter diferentes posicionamentos críticos, compreender a sociedade em que vive e promovendo dentro de si uma evolução pessoal. Logo, gerar leitores críticos e criativos, faz-se necessário uma nova proposta para o ensino da leitura, pautado na questão das finalidades, pois, mesmo a mudança de mentalidade do professor, não é, sozinha, suficiente para transformar o ensino escolar, precisa-se mudar também, a pedagogia e o sistema educacional vigente. “*Ler para compreender os textos, participando criticamente da dinâmica do mundo da escrita e posicionando-se frente à realidade – esta a finalidade básica que estabelecemos para as práticas de leitura na escola*” (SILVA, 1988).

É sensato indagar, então, como a leitura está sendo trabalhada. Como fazer com que ela de fato possa promover resultados significativos. Ou seja, como os alunos podem encontrar nessa prática de leitura literária o sentido da mesma. É preciso obter formas criativas e

interessantes que maximizem o poder da ação literária por meio da leitura para gerar leitores críticos e criativos. Faz-se necessário uma nova proposta para o ensino da leitura, pautado na questão das finalidades, pois mesmo a mudança de mentalidade do professor, não é, sozinha, suficiente para transformar o ensino escolar, precisa-se mudar também, a pedagogia e o sistema educacional vigente. “Ler para compreender os textos, participando criticamente da dinâmica do mundo da escrita e posicionando-se frente à realidade – esta a finalidade básica que estabelecemos para as práticas de leitura na escola” (SILVA, 1988, p.?).

É necessário frisar que toda metodologia educacional deve visar à realidade daqueles que serão incluídos nesse processo metodológico, para desta maneira procurar de forma consciente adequar essas práticas metodológicas aos alunos, considerando as suas dificuldades e potencialidades como expõe o relato do aluno A33. Notamos, aqui, que os alunos têm a percepção de que a metodologia deve estar coerente com a realidade dos educandos o que ao mesmo tempo na sua transcrição é uma crítica, logo que não está havendo na escola essa adequação tão necessária às realidades dos discentes, pois essas mesmas realidades serão preenchidas com as virtudes da literatura, pois ela tem a capacidade mudar a realidade ao nosso redor, formando cidadãos críticos, que compreendem e estimulam os valores humanos.

No relato A34, há uma crítica à metodologia afirmado que não aprende nada. É um relato sério, quando o conhecimento não esta sendo manifestado de forma clara e objetiva, conceitos precisam ser reavaliados. É inadmissível alunos do 3º ano apresentarem deficiências no saber, não se pode aceitar que o conhecimento não seja produzido de forma eficaz.

Nos relatos A35 e A36, é perceptível uma pequena noção desses alunos sobre a metodologia. O A35 diz que a metodologia ajuda, porém, a A36 não soube responder devido a sua falta de conhecimento a respeito da metodologia, o que o impede de uma reflexão aprofundada sobre essa temática lhe propiciando uma reflexão precisa sobre a mesma, porém na resposta A37, há uma ressalva a respeito da metodologia, onde o aluno entende que a metodologia é de suma importância para auxílio na prática de ensino, principalmente, no ensino de literatura que, em meio a tantas posições negativas sobre ela, uma boa metodologia deve ser elaborada com o intuito de tornar a literatura muito mais do que uma mera disciplina, pois, no que diz respeito à literatura, apresenta-se esta, muitas vezes, como o objeto que potencializará atitudes humanistas por oposição às perspectivas funcionais onde pontuam textos que espelham a vida cotidiana das pessoas.

A metodologia é de suma importância para a efetivação de um ensino promissor, pois é crucial para que o professor possa adentrar o aluno no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, é preciso está sempre se atualizando a respeito das novas técnicas metodológicas com o

propósito de se adequar às realidades e necessidades dos alunos, principalmente no ensino de literatura, onde as práticas metodológicas devem ser aplicadas com precisão para cativar o aluno e o inserir dentro do processo de ensino e de fato haja uma evolução dentro de si.

3.2 Percepções sobre a relação entre literatura e leitura

Um dos caminhos que podem ser trilhados para o bom desenvolvimento do ensino de literatura, é a grande manifestação da leitura, pois esse ensino se baseia e muito no estudo do texto literário, e esse estudo é feito com base na leitura. Logo a literatura é uma grande formadora de leitores, isso é de suma importância, pois para Martins (2012, p. 7) “o ato de ler é usualmente relacionado com a escrita, e o leitor visto como decodificador da letra”. Desta maneira a junção da leitura e da escrita é primordial para o desenvolvimento da literatura, isso deve ser consolidado com os professores, desde já, no seu processo de formação para que assim, dentro da realidade escolar, estejam preparados para transmitir essa relação entre a leitura e a escrita.

Citando ainda Martins (2012, p.12) “ninguém ensina ninguém a ler; o aprendizado é, em última instância, solitário, embora se desencadeie e se desenvolva na convivência com os outros e com o mundo”. Logo, pode-se perceber que o processo de ler se dá de forma natural, mas precisa de uma interação com o outro e com o mundo para que ela se efetive de fato, isso pode ser manifestado dentro da sala de aula sobre o texto literário quando o professor pode fazer o papel de fazer com que os leitores sejam privados da complexidade do texto literário, para que assim eles possam ter a oportunidade de desfrutar de tais textos. É viável também deixar que esses leitores tenham um contato real com o objeto de leitura, podendo assim desfrutarem do mesmo, já que segundo Martins (2012), nós aprendemos a ler, lendo e vivendo.

Uma crise de leitura pode ser identificada dentro do contexto educacional no ensino médio. Assim, é necessário a identificação do porquê que essa “crise” ocorre. Seria preciso investigar os inúmeros fatores determinantes dessa situação, entre os quais ressalta o da leitura, como em regra a entendem, estar limitada a escola, com a utilização preponderante dos chamados livros didáticos. Como, principalmente o contexto brasileiro, a escola é o lugar onde a maioria aprende a ler e escrever. Muitos têm a sua talvez única oportunidade de contato com os livros, estes passam a ser identificados com os manuais escolares. (MARTINS, 2012, p. 25).

Assim, fica clara a importância da escola com relação à leitura e como ela pode ser uma trilha a ser percorrida por leitores de todas as realidades. Logo, é preciso identificar as causas que levam a não efetivação desse processo de leitura.

Todos os livros promovem uma descoberta de sentidos, mas os literários são os que mais proporcionam isso de modo eficaz e abrangente, pois para Aguiar (1993, p. 13) “enquanto os textos informativos atêm-se aos fatos particulares, a literatura da conta da totalidade do real, pois, representando o particular, logra atingir uma significação mais”.

A linguagem literária traz em si processos históricos-políticos-sociais nela instituídos e representando uma visão típica da existência humana. Não há preocupação de fato apenas com o qual se escreve, mas maneiras de o homem pensar, sentir esse fato, que o identificam com outros homens de tempos e lugares diversos. Ainda partindo nas ideias de Aguiar (1993, p. 14) sobre o texto literário, podemos enxergar que a obra literária pode ser entendida como uma tomada de consciência do mundo concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado esse mundo pelo autor. Assim, não é um mero reflexo da mente, que se traduz em palavras, mas o resultado de uma interação ao mesmo tempo receptiva e criadora. Essa interação se processa através da mediação da linguagem verbal, escrita ou falada. O texto produzido graças a essa natureza verbal permite o estabelecimento de trocas comunicativas dentro dos grupos sociais pondo em circulação esse sentido humano (AGUIAR, 1993, p. 14).

Assim, a literatura pode se manifestar como forma de comunicação, isso pode ser nítido dentro do processo literário dentro da sala de aula, como também pode ser um grande artifício capaz de promover até mesmo interações culturais. Logo, o texto literário pode usufruir também da sua capacidade de não depender de referentes reais, de forma objetiva, porem isso deve-se a coerência interna de elementos de que se decompõe de uma maneira que se torna autossuficiente o todo assim organizado, com isso, a obra se efetiva evidentemente pela sua formulação de seus elementos estruturais do que pela relação denotativa do contexto.

Devido a essas ideias, é nítido que o trabalho da leitura dentro a literatura é de suma importância, e deve sempre ser efetivada, pois ainda citando Aguiar (1993) que afirma sobre a atividade do leitor de literatura e como ela se representa através da regeneração por meio da linguagem, de todo universo simbólico em que as palavras suprimem e pela materialização desse universo com base nas vivências pessoais do sujeito. Logo, a literatura, retém uma vida paralela, onde o leitor encontra o que não pode ou não sabe com experimentar dentro da realidade. A autora ressalta também a importância da escola em formar o leitor. Ainda para Aguiar (1993), o contato com o texto literário promove a tessitura de um vasto universo de informações sobre a humanidade e o mundo. Nessa perspectiva, o poder da leitura vai além do contexto escolar, pois ela promove o saber de forma universal, por isso sua importância nunca é exagero dentro do processo de ensino.

A leitura é de primordial relevância para o avanço dos indivíduos, para nossa construção social, considerando os mais diversos pontos que vão desde a linguagem, transitando pela sentimentalidade, comoção até a criticidade e execução da ponderação que são essenciais para as divergentes aprendizagens. Mediante as leituras que efetivamos, nos ocupamos de um amplo conhecimento acerca de distintos lugares, depreendemos um inovado mundo de culturas e sapiências, várias vezes sem, de modo físico, fugir do lugar.

Ler é um seguimento ininterrupto, pois implica uma percepção que não se acaba na decifração da palavra escrita, mas que se prenuncia e se expande na sapiência do mundo. Para Orlandi (2003), a produção do sentido está no modo como a leitura se relaciona entre o dito e o compreendido. O ato de ler implica, segundo Freire (1989), na percepção crítica, na interpretação, na reescrita, na reelaboração do que lemos.

Aprendemos a ler a partir das nossas circunstâncias pessoais (MARTINS, 2012) para ir além das linhas e entrelinhas (SILVA, 2003). Dessa forma, necessitamos engrandecer a conduta de ler, que meramente principia na decodificação da palavra escrita. Ela se prenuncia e perdura na inteligência do mundo. Segundo Paulo Freire no livro “A importância do ato ler” (1989), a leitura da palavra articula-se com a leitura de mundo, pois “a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo” (FREIRE, 1989, p. 9). Isso quer dizer que a leitura do impresso veiculada em livros ou telas de eletrônicos, está profundamente associada com as experiências e as vivências dos leitores.

Refiro-me a que a leitura de mundo se trata de leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura de mundo, mas que por certa forma de ‘descrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (FREIRE, 1989, p. 22).

Orlandi (2003) compreende a leitura em vários sentidos e em sua interpretação mais abrangente que é “produção de sentidos”, e fundamenta que ela pode ser usufruída tanto para escrita quanto para oralidade. Defronte de um exemplar de linguagem, seja qual for sua natureza, faz-se realizável a ação de ler, em vista disso, pode-se proferir de leitura tanto da fala cotidiana da balconista, do feirante e cordelista ao texto de Aristóteles. Isso exige do leitor saberes que vem do seu acervo cultural, isto é, os entendimentos preexistentes, afirma Freire (1985) que são todas as lembranças e saberes que os leitores usufruem ou recordam a fim de efetuar os sentidos para as leituras que fazem.

Maia (2007), nessa concepção, elucida que a vivência prévia, a visão de mundo e o conhecimento antecedente são relevantes para a construção dos significados a respeito do que foi lido. Por conseguinte, o ato de ler consome um ato perspicaz que não se dissipa nele mesmo para suceder em uma atividade que procura assimilar o ser e estar no mundo. Deste modo, não se apoia apenas em bases psicológicas, mas inclusive históricas e filosóficas.

A leitura é imprescindível em todos os princípios de nossas vidas, desde a fase escolar, transitando pela nossa maturidade e o nosso meio social e profissional, porque nos propicia conhecimento, enriquece vocabulário, estimula o raciocínio, transformando-os sujeitos leitores competentes, sendo capaz de dialogar sobre inúmeros temas, ser crítico com argumentações edificativas e eloquentes, além de nos tornar conhecedores do mundo que nos cerca. Para Martins (1989), não entendemos a leitura apenas lendo o material impresso ou apresentado diante das telas dos suportes eletrônicos, mas vivendo e interagindo com as diferentes linguagens que dinamizam a comunicação na atualidade, refletindo e agindo sobre as mesmas.

Segundo Martins (1989), ter o controle da leitura é importante para relacionar-se na sociedade cada vez mais qualificada por distintos signos gráficos e imagéticos que formam a dinâmica da intercomunicação nesses tempos de multimídias e redes sociais. Ler permite a recriação de novas situações, nos ensina, transfigura e produz. Ao lermos, somos capazes de nos tornar personagens e autores de nossas histórias e compartilhamos das criações de histórias coletivas.

Quem pratica o exercício da leitura, por conseguinte, mas não necessariamente, escreve bem, pois se manuseia de recursos linguísticos e das reflexões procedentes das leituras que fez, porque o conhecimento de mundo propiciado através de nossas experiências e nossa convivência com a sociedade vem de alguma forma de práticas leitoras, seja pela audição ou a leitura precisamente dita de textos impressos que são veiculados por diferentes suportes; telas de *tablet*, tv, *smartphones*, livros, entre outros.

A partir da leitura, elucidamos, constatamos e nos ocupamos de bens culturais, associamos a ficção com a realidade sem nos darmos conta de que estamos lendo tudo que está à medida de nossos olhos “[...] Durante o tempo que lemos e constatamos, tudo está certo, e não percebemos que, além de estarmos lendo, estamos dominando o que vamos compreendendo” é o que Solé *apud* Brown (1980) chama de estado de piloto automático. Para Yunes,

O ato de ler é um ato da sensibilidade da inteligência, da compreensão e de comunhão com o mundo; lendo, expandimos o estar no mundo, alcançamos

esferas do conhecimento antes não experimentadas e, no dizer de Aristóteles, nos comovemos catodricamente e ampliamos a condição humana. Esta sensação de plenitude, iluminante, ainda, que dolorosa e aguda tem sido a constante que o discurso artístico proporciona. Diante de um quadro, de uma música, de um texto, o mundo inteiro, que não cabe no relance do olhar, se condensa e aprofunda em nós um sentimento que abarca no relance do olhar, se condensa e aprofunda em nós um sentimento que abarca a totalidade, como se, pela parte que tocamos, pudéssemos entrever o não visto e adivinhar o que, de fato, não experimentamos (YUNES, 1995, p. 185).

A leitura nos incita prazer e sensações, porque aflora a sensibilidade e a inteligência, e nos coloca em comunhão com diferentes modos de ser e estar no mundo. Ao ler, expandimos a nossa existência no mundo, porque essa prática proporciona ao leitor alcançar esferas do conhecimento antes não experimentadas. Baseando-se no dizer de Aristóteles, ampliamos a condição humana proporcionando a plenitude de nossas sensibilidades pelo discurso artístico.

Nisto os construtivistas tem razão em que palavra escrita não é fragmento, mas corresponde à mesma totalidade da linguagem dominada oralmente ainda que só por hipótese, a princípio a leitura deve constituir-se em um recurso para se alcançar o mundo que não temos, não conhecemos se quer imaginamos. Ler significa descortinar, mudar de horizontes, interagir com o real, interpreta-lo, compreendê-lo e decidir sobre ele. Desde o início a leitura deve contar com o leitor, sua contribuição ao texto, sua observação ao contexto, sua percepção do entorno. O prazer de ler é também uma descoberta. Será, contudo, muito difícil descobri-lo se não há condições explícitas para esta intimidade. (YUNES, 1995, p. 184).

Afirma Yunes (1995), que os construtivistas têm razão, quando alegam que a palavra escrita não é fragmento, mas coincide absolutamente à linguagem ainda que apenas por hipóteses seja controlada oralmente. A leitura a princípio deve ser instituída em um recurso para que consigamos ascender o mundo que não temos. De acordo com a autora, ler retrata revelar, transformar de horizontes, relação com o mundo real, compreendê-lo, e tomar decisões sobre ele. O leitor concede, extrai e gera sentidos aos textos com base em sua interação com ele e da ponderação aos seus contextos de produção. No entanto, o prazer de ler só é possível de ser concebido se houver circunstâncias claras para tal intimidade.

A leitura advém quando avistamos para um texto e geramos sentidos aos símbolos que estão ali impregnado e materializado pelas palavras, isto é, pelos signos verbais, imagéticos e imagético-verbais. Ler pode ser assimilado como ação de ganhar, dissuadir, propagar e fabricar conhecimentos. Segundo Kleiman (2002), a leitura é um ato social entre dois sujeitos: leitor e autor que interagem entre si, numa relação mediada por algum suporte que traz consigo um texto por meio de diferentes linguagens, vindo a seguir aos objetivos e necessidades definidas socialmente.

É indispensável refletir sobre o ensino de literatura sem relacionar o mesmo com o processo de formação leitora, literatura e leitura são dois elementos que estão entrelaçados um ao outro. Até o ponto desse trabalho, na análise do corpus da pesquisa obtida por meio da coleta de dados, percebi que há um grande problema de alta escala, e que se torna de fato preocupante, uma maioria grotesca dos alunos apresenta um distanciamento da prática literária em virtude de uma ação leitura, há a ausência e ineficácia de uma formação leitora, e um distanciamento impactante dos alunos com a leitura, esse aspecto pode influenciar de forma negativa em todo processo de ensino da literatura, logo que não se trabalha literatura sem levar a prática da leitura.

Observando as respostas sobre o que foi perguntado aos alunos, suas percepções sobre a literatura e seu ensino revelam que os alunos estão distantes dessa prática. Muitos discentes relacionaram suas críticas e desprezo a literatura relacionando-a a prática de ler. Eles dizem não gostarem de literatura ressaltando que não gostam de ler. Isto é relativamente uma perspectiva para se refletir, pois a eficácia do ensino de literatura está intimamente relacionada à formação leitora.

Ressaltando novamente algumas respostas dos alunos, destacadas nos questionários, notifiquei que é preciso haver uma revisão capaz de compreender os porquês que levam ao propósito de que a leitura está sendo rejeitada por grande parte dos alunos. Isso é crucial, pois, para que o ensino de literatura possa manifestar suas propostas e ser eficaz, a formação leitora dever ser efetiva, promissora e dinâmica. A formação leitora não está relacionada apenas à formação do discente no ambiente escolar, vai muito além. Os benefícios da leitura se desencadeiam de tal maneira que sua grandeza emerge a uma condição humanizadora do ser humano, contribuindo para sua formação crítica, cidadã como também uma construção do íntimo de cada ser.

Mediante a isso, averiguando as respostas dos alunos em que se há referência à leitura, são raras as perspectivas benéficas sobre a mesma. Como podemos observar nas respostas a seguir:

TABELA 7- RESPOSTAS ALUNOS DO 1º ANO

A1 *“Gosto um pouco, pois não sou muito bom em ler.” (relato, 2019)*

A2 *“Não sou muito chegado em literatura, pois não sou daqueles que gostam de ler.” (relato, 2019)*

A3 *“Não! Pois ela é chata, não gosto de ler.” (relato, 2019)*

A4	<i>“Não gosto de ler, é chato” (relato, 2019)</i>
A5	<i>“Ler pra mim é difícil, pois tenho dificuldades.” (relato, 2019)</i>
A6	<i>“Ler é muito bom, eu gosto.” (relato, 2019)</i>
A7	<i>“Gosto de ler, me faz bem.” (relato, 2019)</i>

O aluno A1 expressa que não é muito bom em ler, aqui fica evidente que há falhas no processo de formação leitora vigente na camada educacional brasileira. Logo não é normal o colapso de os alunos chegarem ao EM apresentando sérias dificuldades de leituras, o que demonstra que medidas precisam ser revistas e tomadas. Na resposta A2, também há um distanciamento pela leitura por parte do aluno, onde o gosto pela leitura não está presente. É notório que esses alunos irão encontrar sérios problemas no processo de ensino aprendizagem, pois quando a leitura não está presente na formação do discente é inerte a evolução do mesmo dentro da escola, e da sociedade, onde indícios semianalfabetíssimo, ou até, mesmo o analfabetismo por completo está expresso em alunos de EM.

Cosson (2011) afirma que se quisermos formar leitores capazes de experienciar toda a força humanizadora da Literatura não basta apenas ensinar ler. Até porque segundo o autor, ao contrário do que acreditam os defensores da leitura simples, não existe tal coisa. Lemos da maneira como nos foi ensinado e a nossa capacidade de leitura depende daquilo que nossa sociedade acredita ser objeto de leitura.

A3 e A4 afirmam não gostarem de ler porque é chato, há uma péssima perspectiva aqui presente, em que a leitura tem total desprezo do aluno. É preocupante, pois o mesmo já demonstrou não possuir uma prática leitora e possivelmente expressa dificuldades em ler e escrever o que pode dificuldade seu aprendizado não só no ensino de literatura, mas também nas outras disciplinas, e o fato de achar chato ler, é preciso procurar maneira que atraia esse aluno para o mundo da leitura que até o momento parece não ser apresentado de forma convincente. Assim, é preciso um trabalho cauteloso com esse tipo de situação, não é uma tarefa simples ingressar o aluno em uma dinâmica leitora e assídua que desenvolva suas potencialidades. Deve-se utilizar técnicas atraentes e um material capaz de cativar os alunos e o fazer ter a sede pela prática da leitura, para isso é preciso conhecer os alunos e em diálogo com os mesmos buscar conhecer os elementos que os levaram a ter essa percepção da leitura, e com base nesse diálogo será mais viável a elaboração de estratégias capazes trazer o aluno para o meio literário.

No que diz respeito à resposta do aluno A5, o mesmo relata ter dificuldades na leitura o que justifica o fato dele não gostar de ler. Isso revela a situação de, em pleno Ensino Médio, os alunos expressarem dificuldades na leitura, sinal de que a prática literária permeada à leitura necessita ser melhorada. Já nos relatos A6 e A7, os educandos destacam que a leitura para eles é o ato benéfico que lhes proporcionam prazer e bem-estar. Esses relatos foram um dos poucos que expressaram de forma positiva a respeito da leitura. A maioria dos alunos se mostraram distante de uma prática leitora e tornaram explícitos problemas relacionado ao ato de ler, o que determina a procura por meios que seja possível solucionar esses problemas para que o aluno possa ter todos os benefícios no seu aprendizado. Assim a prática literária vai além das percepções escolares, e esta vinculadas às percepções humanas, logo que o letramento é de suma importância para o processo ensino-aprendizagem.

A leitura simples é apenas a forma mais determinada de esconder na aparência da simplicidade, toda a complexidade e as implicações contida no ato de ler e ser letrado. Justamente para ir além da simples leitura é que o letramento literário é fundamental no processo educativo.

A experiência literária não só permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos expressar e nos falam de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo, assim como nos dizer a nós mesmos. (COSSON, 2011, p.17).

Na resposta do aluno A3, mais uma vez se torna visível como o gosto pela leitura se ausenta perante ao referente aluno. Destaco essa resposta, para realçar como é alarmante presenciar que a prática literária permeada a condição leitora patenteia problemas crônicos. Desta maneira, é necessário buscar mecanismos metodológicos com o intuito de compreender o porquê esses alunos se destacam em uma situação onde a prática leitora se apresenta de maneira inoperante.

É preciso, então, tornar a atividade da leitura significativa. Cabe ao professor, criar condições para a formação de leitores capazes de experienciar toda a força humanizadora da literatura, não bastando apenas ler, até porque, não existe uma leitura simples. Segundo Cosson (2012, p. 30):

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito da leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e, sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo

de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem.

Para Kleiman (1999), a leitura que não surge de uma necessidade para chegar a um propósito não é propriamente leitura, quando lemos porque nos mandam, como ocorre frequentemente nas escolas, estamos somente realizando atividades mecânicas que pouco têm a ver com significado e sentido. Se não há uma motivação para a leitura, não há aprendizagem. Pré-determinar objetivos ao aluno/leitor, não é necessariamente um mal. Quando o adulto fornece um modelo, a partir deste, o leitor poderá estabelecer seus próprios objetivos, desenvolvendo estratégias necessárias e adequadas para a atividade de ler. Dessa forma, é preciso que a leitura na escola, seja uma prática democrática. A leitura depende mais daquilo que o leitor está interessado em buscar no texto do que as palavras que estão ali escritas. Dentro destas perspectivas, o professor e o aluno devem fazer da leitura literária uma prática significativa para eles e para a comunidade em que estão inseridos.

A leitura de ser uma prática na vida do aluno, não só na escola, ele deve além do ambiente escolar ter o prazer por se adentrar no universo da leitura e construir dentro em si um hábito por ler.

TABELA 8- RESPOSTAS ALUNOS 2º ANO

A16	<i>“Sim, porque é muito importante para o enriquecimento e crescimento, treinamento da cultura e leitura, ampliação do vocabulário etc.” (relato, 2019)</i>
A17	<i>“Ssim! Porque é interessante devido às obras de muitos autores, devido o que abordam levando até para o nosso “próprio eu”. (relato, 2019)</i>
A18	<i>“É uma chave para entender o mundo, pois traz conhecimento.” (relato, 2019)</i>
A19	<i>“a leitura é muito importante, mas leio pouco.” (relato, 2019)</i>
A20	<i>“leio só por a escola obriga, mas quero mudar e ler por prazer.” (relato, 2019)</i>
A21	<i>“Na escola a professora não passa livros bons pra ler, mas gosto um pouco de ler.” (relato, 2019)</i>

Mediante as perspectivas nada animadoras a respeito da relação de grande parte dos alunos com a leitura, temos que ter em mente que essa situação não é um caos completo. Há situações que são promissoras nas quais a literatura, mediante as praticas leitoras, manifesta-se

de forma relevante que qualificada, onde é perceptível uma compreensão até mesmo dos alunos da importância da leitura e suas potencialidades, como destaca as respostas: O aluno A16 compreende que a atividade literária apresenta uma magnitude para o crescimento humano, conhecimento da cultura e ampliação do vocabulário, sendo que, a língua é uma peça íntima perante a leitura. Para Zilberman (2010) é do intercâmbio entre aluno e obra de ficção, respeitando-se o convívio individualizado que se estabelece entre o texto e o leitor, que se emerge a possibilidade de um conhecimento do real, ampliando os limites - até físicos, já que a escola se constrói como um espaço à parte – a que o ensino se submete.

Já que a leitura é necessariamente uma descoberta de mundo, procedida segundo a experiência individual, cumpre deixar tão somente que este processo se viabilize na sua plenitude, estimulando uma vivência singular com a obra, visando ao enriquecimento pessoal do leitor. (...) Se é a literatura de ficção, na sua globalidade, que deflagra a experiência mais ampla da leitura, sua presença no âmbito do ensino provoca transformações radicais que, por isto mesmo, lhe são imprescindíveis. (Zilberman, 2010, p. 21-22).

Como afirma a autora, a leitura tem uma proporção extraordinária capaz de transformar aqueles que a praticam, estimula a visão de mundo, o senso crítico, um oceano de conhecimento. Assim também compreende o aluno A17 em sua narrativa: *“sim! Porque é interessante devido às obras de muitos autores, devido o que abordam levando até para o nosso “próprio eu”.* (relato, 2019). Encontrar no aluno essa percepção sobre a leitura, implica assimilar que a ação literária quando se manifesta de maneira eficaz, proporciona frutos gratiosos. Do mesmo modo também compreende o aluno A18. Assim, a escola precisa ensinar o aluno a explorar a leitura de maneira adequada, sem o que nada poderá ser feito. Há de se concordar com Cosson (2012, p. 27) quando afirma que:

Ler implica troca de sentido não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço.

No relato A19, o educando percebe a importância da leitura, mas afirma que lê pouco, mas já é notório um processo iniciado. O professor deve se apropriar dessa consciência dele a respeito da relevância da leitura e o incentivar a novas práticas leitoras. A20 diz que lê porque a escola obriga. Esse tipo de visão por parte do aluno torna mais inviável o ingresso do educando em uma ação leitora, deve-se ler por prazer, por espontaneidade, porém, o aluno ainda destaca querer mudar isso e ler por prazer, o que é animador quando o aluno muda sua perspectiva de

visão que pode o levar ao progresso no caminho do saber. No relato do aluno A21, ele faz uma crítica, dizendo que a professora não passa livros bons para ler, ou seja, fica explícito que todo leitor só se sente atraído à leitura quando ele se vê diante de temas que lhe chamam a atenção e fazem parte de seus gostos. Isso é interessante, pois o professor pode usufruir dessa informação para facilitar à integração do aluno a leitura lhe auxiliando em textos, livros que lhe atraíam, pois o aluno se dá bem com aquilo que ele convive seu mundo íntimo e social.

Desta forma, quando lemos, fazemos uma ligação do nosso mundo com o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro. Kleiman (1999, p. 65) afirma que:

Mediante a leitura, estabelece-se uma relação entre leitor e autor que tem sido definida como de responsabilidade mútua, pois ambos têm a zelar para que os pontos de contato sejam mantidos, apesar das divergências possíveis em opiniões e objetivos.

TABELA 9- RESPOSTAS ALUNOS DO 3 ANO

A31	<i>“Gosto de ler, a leitura é de suma importância para a formação escolar.” (relato, 2019)</i>
A32	<i>“Sim, leio bastante, principalmente visando o vestibular.” (relato, 2019)</i>
A33	<i>“ler é maravilhoso, pois nos faz ir além da nossa imaginação.” (relato, 2019)</i>
A34	<i>“Sim, porque a leitura quanto mais é praticada melhor para o leitor.” (relato, 2019)</i>
A35	<i>“Sim, a leitura com frequência torna-se um hábito cotidiano e contribui para a melhoria da habilidade.” (relato, 2019)</i>
A36	<i>“sim, me ajudou bastante na gramática, leitura e escrita, tenho aprendido bastante.” (relato, 2019)</i>

O gosto pela leitura é fundamental para que uma prática da leitura literária seja exercida de forma promissora, que ler tem que ter dentro de si o anseio pela leitura e estar sempre apto a novos caminhos, novos descobrimentos a respeito dessa prática. Além disso, é de suma relevância, principalmente por parte do educando, ter a percepção de que a leitura é valiosa para si e contribui significativamente para sua formação, como explicita a fala A31. Na resposta A32, temos um discente praticante da leitura e que visa os vestibulares. Esse artifício é usado como incentivo a leitura, logo que nos vestibulares a todo momento é incitado ter um

domínio consistente do ato de ler e uma exímia capacidade de interpretação. No destaque da contestação A33 diz que ler é algo prazeroso que incita a imaginação. Essa relação íntima do leitor com a leitura é de suma importância uma vez que com tantos desprezos ao campo literário permeado pela leitura, pensamentos onde o encanto pelo ato de ler se expressam, provoca um ânimo para que dias melhores possam estar por vir.

Nos relatos de A34, A35 e A 36, há um entendimento de que a prática literária tem demonstrado propiciar benefícios aos alunos, tanto no incentivo a prática da leitura como também na escrita e parte gramatical, que são elementos que necessitam de grande atenção, pois são neles que se enraízam os maiores problemas relacionados ao ensino de Língua Portuguesa e Literaturas. Na resposta A34, o aluno explicita que a leitura deve ser um hábito, que deve ser praticado constantemente a fim de obter progresso. A leitura literária é percebida como aquela que presumivelmente desenvolve habilidades cognitivas no indivíduo, aperfeiçoando-o, quando exercida. Grande parte das vezes, ela aparece como forma de prazer passageiro e entretenimento, em práticas puramente receptivas.

Segundo Freire (1986), “o livro deve levar a leitura/interpretação que ajude o indivíduo na transformação de si mesmo e do mundo”. Ainda ao lado das implicações político-sociais do ato de ler, Martins (1989) observa a leitura:

Desde que o ser humano nasce e toma contato com a realidade, começa a fazer uma leitura da vida, por meio dos sentimentos. A leitura adquire um conceito bem amplo – o de conhecimento, interpretação e decifração do código/enigma que é o mundo. Nesse sentido, a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e o objetivo primordial desta implica a com a compreensão melhor do mundo. No caso da palavra, o objetivo primordial desta implica a compreensão melhor do mundo. No caso da palavra poética, vamos encontrar, ainda, uma leitura emocional e subjetiva também a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados. (MARTINS, 1989, p. 34).

Com as obtenções de todos esses relatos, percebemos que os educandos do 1º ano do EM estão distantes de uma prática literária convincente. A leitura está totalmente fora de alcance, isso se dá porque nas séries anteriores, a leitura também não foi trabalhada de forma condizente, fazendo com que não haja uma íntima relação desses alunos com o propósito de ler. É preciso olhar mais para trás e reconhecer os problemas ali enraizados para desta forma procura fazer com que nas séries vindouras os alunos estejam preparados para ingressarem no ensino médio e seu processo de aprendizagem aconteça de forma consistente, facilitando também o trabalho do educador.

Os alunos 2º e 3º ano expressaram estarem mais relacionados à leitura e compreendem de forma até convincente a respeito das virtudes da leitura, sua importância e como ela pode ser de suma importância para sua formação e consolidação do seu intelecto. Demonstraram mais visões críticas que lhes capacitam a compreender a realidade do mundo a sua volta com um olhar crítico e virtuoso.

A leitura e literatura são dois elementos que não se separam. Para que haja evolução em um precisa do outro, assim, o ensino deve ser pautado nesses dois elementos e com propostas eficientes se possa fazer valer o progresso dos alunos tanto quanto a literatura quanto a leitura.

É sabido que o ato de ler é fundamental para a vida do estudante, pois, através da leitura, ele pode obter informações em todas as áreas do conhecimento. A leitura não é apenas a decodificação de sinais gráficos, mas também é uma atividade na qual o indivíduo faz inferências, utilizando conhecimento pessoal para formulação e verificação de hipóteses e previsões sobre o texto, as quais poderão vir a ser confirmadas ou não.

Dentro de uma prática dinâmica e renovadora, a escola como mediadora do conhecimento, precisa oferecer materiais diferenciados para que o aluno, como ser múltiplo e único, segundo suas características pessoais, tenha possibilidade de escolha para, conseqüentemente, desenvolver estratégias individuais que favoreçam o progresso de suas potencialidades como leitor crítico, consciente e produtivo. A leitura nos traz sempre uma situação nova: umas vezes esclarecendo os pontos duvidosos, outras, atiçando nossa curiosidade para o desconhecido. Os objetivos do leitor em relação a um texto também podem variar de acordo com o momento e intenção. Portanto, ler é uma atividade que deve ser feita com um propósito, e isso será tanto melhor, se estiver aliada ao prazer e a liberdade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho de pesquisa, podemos perceber que o ensino de literatura na percepção dos alunos não corresponde às suas reais necessidades, visto que a prática vigente continua com pouca inovação capaz de despertar o interesse dos discentes.

Foi cumprido, neste trabalho, o propósito de compreender a literatura e como ela está sendo vista na percepção dos alunos e, desta forma, ter ciência das influências que essa visão dos alunos pode influenciar no processo ensino aprendizagem na escola.

Assim, nesta pesquisa, procurei entender o pensamento do aluno, compreender suas necessidades, dificuldades e potencialidades referentes ao ensino de literatura, pois, para desenvolver um ensino de qualidade e que promova frutos, é necessário antes de tudo entender o que o corpo discente pensa, para em diálogo com os mesmos e com embasamento teórico-metodológico, seja possível promover maneiras inovadoras e capacitadas de articular o ensino e, conseqüentemente, fazer com que a literatura não seja mais que uma mera disciplina, mas uma grandeza capaz de despertar no aluno sua essência humana, artística e como pessoa crítica que anseia tornar uma sociedade mais igualitária e promissora.

Embora alguns sujeitos da pesquisa tenham expressado o interesse, prazer e entusiasmo pela literatura e seu ensino, uma grande maioria tem ido na posição contrária. Foi perceptível um grande distanciamento entre seus saberes a respeito do que é literatura, a ponto de ficar explícito um repúdio total à disciplina o que inviabiliza ao professor ter uma resposta significativa ao seu ensino proposto. Logo, quando não se há interesse em qualquer fonte do saber torna mais complexo o trabalho do ato de ensinar.

Uma grande parte dos alunos que respondeu ao questionário relatou não gostar de Literatura porque tem que ler muito, ou porque é cansativo, ou também porque não se sente estimulado. Isso nos leva a uma reflexão de que é necessário repensar em formas de melhorar o ensino, torná-lo atraente e cativar os alunos, principais sujeitos de todo esse processo do educar. É preocupante perceber através dos dados, um repúdio pelos aluno à leitura, essa que está totalmente relacionada à literatura e faz parte de um processo de alfabetização e consolidação do estudante, não só na disciplina de literatura mas também de todas as outras áreas. O aluno que tem dificuldades em leitura e interpretação, provavelmente, terá um desempenho desqualificado nas outras disciplinas. Assim sendo, o ensino de literatura integrado à ação leitora é crucial para o corpo educando em todo seu processo de formação escola e nas fase a seguir da vida.

Foi notado nesta pesquisa, também, que as metodologias utilizadas na visão dos alunos carecem de uma qualificação mais consolidada, pois foi possível perceber através das respostas que elas não promovem o estímulo entre eles. Isso é nítido na pesquisa e um sinal de que escola precisa procurar propostas que sejam pertinentes para tornar o ensino uma prática dinâmica, prazerosa e qualificativa, capaz de promover o progresso do educando.

A constatação, conforme os dados levantados, de que as metodologias adotadas pelos professores não correspondem aos anseios dos educandos, aponta a necessidade de melhora, como o trabalho com a produção de textos orais e escritos, abordando as diversas temáticas que permeiam a sociedade para que o educando possa se sentir parte dela. Não faltam alternativas para mudanças, mas é preciso vontade por parte dos sujeitos que têm ao seu alcance o poder de mudar o destino de muitas vidas que poderão ser futuros escritores ou até mesmo governantes do nosso país.

Um dos elementos que mais me gerou preocupação a respeito dessa pesquisa foi o grande número de educandos que desprezam a prática leitora. Quase todos os que colaboraram com a coleta de dados disseram não gostar de ler e que acham essa prática chata. Isso é preocupante, sendo que todos são alunos do Ensino Médio e já deveriam ter um apreço maior pela leitura. Seria viável a elaboração de projetos que visem aproximar o aluno do mundo da leitura, expressando para eles a importância da prática leitora e assim contribuir para sua formação.

O questionário elaborado para os alunos foi de suma importância para que fosse possível chegar a essas percepções e, desta forma, procurar maneiras para solucionar os problemas encontrados. Com esta pesquisa, pude compreender o lado do educando, tendo a oportunidade de um diálogo com o mesmo e assim usar desse artifício para o bem do saber.

Por meio das respostas obtidas, nesta pesquisa, o que posso esperar é que formas inovadoras de ensinar a literatura sejam postas em prática; que o conhecimento não seja negado e seja proposto de forma convincente e promissor, capaz de promover a formação de seres humanos, potencializando suas essências e contribuindo para o bem do mundo que vivemos e também que a literatura possa ter uma visão mais abrangente, animadora e prazerosa por parte dos alunos e que, através dela, os mesmos possam ter perspectivas benéficas para sua formação como pessoa e educando.

Que este trabalho possa servir de subsídio para todos que queiram se aprofundar nessa temática. E dessa forma, espera-se contribuir com aqueles que desejam construir uma educação de qualidade na qual o educando veja a funcionalidade prática das aulas de Literatura. E o educador se sinta parte indispensável nesse processo. Cabe ressaltar que esta pesquisa não para

por aqui, pois tem caráter de incompletude. Novos olhares e novos saberes são necessários neste tema tão importante que é o ensino de literatura em uma perspectiva de formação humana.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

AGUIAR, M. A. da S. **A formação dos profissionais da educação básica no curso de Pedagogia**. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. (orgs). Para onde vão a orientação e a supervisão educacional. 3ª. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português; encontro e interação**: São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do autor, alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988, p. 173. – (Série novas perspectivas; 27)

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/Semtec, 1999.

_____. **PCN+Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/Semtec, 2002.

BRASIL. Lei 9394. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Casa Civil, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.

_____. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2006

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. *Ciência e Cultura*. 24 (9):803-909, set, 1972.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: _____. *Vários Escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

_____. **Literatura e Sociedade: estudos de teoria e história literária**. 8. Ed. São Paulo: Queroz, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.
_____. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo europeias ao Brasil contemporâneo**. 4 ed. Ática, 1991.

- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2ed-São Paulo: Contexto. 2011 a.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. 2ª ed. 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2012.
- CHARTIER, Anne e HEBRÁRD, Jean. **Discursos sobre a leitura**. São Paulo: Ática. 1995.
- FERREIRA, Nathalia Botura de Paula. **A catarse estética e a Pedagogia Histórico-Crítico**: Contribuições para o ensino de literatura. Nathalia Botura de Paula Ferreira Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, 2012. 170 f.
- _____. **A arte e a formação humana**: implicações para o ensino de literatura. In: MARTINS, LM., e DUARTE, N., org. Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- HESTER, R. **From reading to the reading of literature**. The modern language journal. 1972. N.56, p.284-291.
- HOUAISS, A. (Ed.). **Dicionário inglês-portugues**. Rio de Janeiro: Record, 1982. 928 p. Biblioteca(s): Embrapa Semiárido.
- LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1981 (Col. Primeiros Passos).
- LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- LOPES, S. **A legitimação em Literatura**. Lisboa : Cosmos, 1994.
- JACOBUS, L (Org.). **Teaching literature**: a collection of essays on theory and practice. 1996. New Jersey : Prentice Hall.
- KLEIMAN, A. **Oficina de leitura**: teoria e prática. Campinas: Pontes, 1996.
- KLEIMAN, A. MORAES, S. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas. Mercado de Letras, 1996.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MARTINS, Maria Helena, 1982. **O que é leitura/** Maria Helena Martins. São Paulo: Brasiliense, 2012. (Coleção Primeiros Passos; 74)

Matos, M. **Reflexões sobre leitura. Ler e escrever: ensaios**. Lisboa, IN-CM 1987.

MINAYO, M.S *et al.* **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1964.

SILVA, E. **Criticidade e leitura**. Mercado de Letras. Campinas. Mercado de Letras, 1998.

ROCCO, Maria Tereza Fraga. **Literatura e ensino: uma problemática**. São Paulo: Ática, 1992.

YUNES, Eliana Lúcia Madureira. **Pelo avesso: a leitura e o leitor**. Revista de Letras. Curitiba, n. 44, 1995.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Pedagogia da leitura: movimento e história**, In: Zilberman, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. et. al. (orgs). **Leitura: perspectiva interdisciplinares**. 5º ed. São Paulo: Ática, 2004.

ZILBERMAN, R. **Literatura, escola e leitura**. In: SANTOS, J. F.; OLIVEIRA, L. E. (Org.). **Literatura & ensino**. Maceió: EDUFAL, 2008.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino de literatura**. Curitiba-PR: Ibplex, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **A universidade brasileira e o ensino das literaturas de língua portuguesa**. In BORDINI, Maria da Glória; REMÉDIOS, Maria Luiza e ZILBERMAN, Regina. **Crítica do tempo presente**. Porto Alegre: IEL; Nova Prova, 2005.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA-UNEB

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS-DCH- VI

CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS VERNÁCULAS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Série: _____

Turma: _____

Caro aluno (a),

Tendo em vista que o Ensino de Literatura é fundamental para a formação do indivíduo, eu, estudante do curso de Letras Vernáculas com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB. Estou desenvolvendo uma pesquisa a respeito do Ensino de literatura no Ensino Médio. Par realização dessa pesquisa é necessário conhecer o ponto de vista de todos os envolvidos nesse processo de aprendizagem. Por isso conto com a sua colaboração para responder ao questionário abaixo a fim de que possa coletar dados para a realização da referida pesquisa. Não é necessário identificar-se.

Obrigado pela sua participação.

Questionário

O ensino de literatura na perspectiva dos alunos.

1. Você gosta de literatura? Por quê?

2. Quais romances literários já foram trabalhados em sala de aula?

3. Como eles são indicados?

4. Como eles são trabalhados?

5. Como você avalia a metodologia utilizada nas aulas de literatura?

6. O que você acha das aulas de literatura?

7. Descreva o que você acha das avaliações?

8. Você gosta da forma como a literatura é trabalhada em sua sala de aula? Por quê?

9. Quais atividades são realizadas com maior frequência em sala de aula nas aulas de literatura?

Leitura () Produção Textual () Exercícios de gramática ()

10. Quais recursos mais utilizados em sua escola?

Textos de fontes diversas () Livro didático () Slides () Contos ()

Poemas () Filmes () Vídeos () Romances () Nenhum ()

Outros (quais) ()

11. O livro didático é utilizado:

() Em todas as situações

() Apenas algumas vezes

12. Os conteúdos de literatura trabalhados em sala de aula têm contribuído para melhorar suas habilidades de leitura?

Sim () Não ()

Justifique

13. Quais atividades de ensino de língua Portuguesa você encontra mais dificuldades?

Gramática () Leitura e interpretação () Produção Textual ()

14. O que você gosta e o que você não gosta em literatura?

15. Quais sugestões você daria para melhorar o ensino de literatura na sua escola?
